

SPFC

OFICIAL

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 79 / R\$ 4,00



TIME NOVO!

Já começou vencendo a Copa dos Clubes Campeões Mundiais

**AO FUTEBOL
DO SÉCULO 21,
COM PARREIRA.**

**MINIPÔSTER:
O SÃO-PAULINO
MÜLLER**

**NOSSOS
MAIORES
ARTILHEIROS**



ISSN 1413-6910

9 771413 691093

79 >

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



O São Paulo Futebol Clube tem os seus próprios Cartões de Crédito. Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa e São Paulo F.C. World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa você faz compras em mais de 280 mil estabelecimentos em todo o País. E com o São Paulo F.C. World Card, em mais de 12 milhões de pontos-de-venda em todo o Mundo.

Você tem ainda muitos outros benefícios, como saques de emergência no Brasil através das unidades BDN - Bradesco Dia e Noite e, no Exterior, através das Redes Visa e Plus.

Cartões Adicionais têm 50% de desconto.

Além de ter o Cartão mais aceito do mercado, você

ainda ajuda o Clube, porque parte da anuidade será revertida para o São Paulo Futebol Clube, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Tricolor Paulista.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

**PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO
NÃO É NECESSÁRIO TER CONTA NO BRADESCO
NEM SER SÓCIO DO CLUBE.
LIGUE O 800 12-8511 - DDG OU PASSE NUMA
AGÊNCIA BRADESCO.
(Proposta sujeita à aprovação).**





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário Geral
José Augusto Bastos Neto

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Júlio Arthur Goulart Brisola

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Consultores
Laudo Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton José Neves
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência
Paulo Quadri Prestes
José Paulo de Andrade (Comunicação)
Sérgio Barbour (Relações Públicas)

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Coordenação e Produção
Assessoria de Comunicação

Edição
João Prado Pacheco

Reportagem
José Cassio Castanho, Nando Medeiros,
Eduardo Prada e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Arte e Editoração Eletrônica
Jornaldodia (011) 246-1200

Finalização
Novo Tempo de Comunicação Ltda
Fone/Fax: (011) 604-9805

Distribuição
Dinap

Editora
On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cicero Pompeu de Toledo
Pça Roberto Gomes Pedrosa 1- CEP 05653-070
Telefone 011-842-3377 ramal 128

Impressão W. ROTH S.A.

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Um time com novo potencial



A credito, juntamente com meus companheiros de diretoria, que com as últimas contratações realizadas devolvemos ao nosso time de futebol profissional um potencial equivalente ao que tinha quando da época de nossas mais importantes conquistas. Além dos dois campeões mundiais Parreira e Moracy, mantivemos em nossos quadros Murici e Altair, que juntamente com Telê e o mesmo Moracy, formavam a comissão técnica tantas vezes campeã. Ao mesmo tempo, trouxemos Müller e Válber de volta, além de outros profissionais também contratados. Eles, junto ao gradativo amadurecimento de nossos jovens, como Denílson, Bordon, Sidney e Edmilson, entre outros, certamente darão ao nosso time, neste segundo semestre, condições de um desempenho à altura das expectativas dos são-paulinos. O primeiro semestre não foi de todo ruim, principalmente se considerarmos que a restauração do estádio nos tirou a possibilidade de dar uma melhor atenção aos outros departamentos. Mesmo assim, ficamos em segundo lugar no Campeonato Paulista, garantindo vaga na Copa do Brasil do próximo ano. Com relação ao Morumbi, a sua reabertura significa uma inversão não só de expectativa, mas também de fluxo financeiro, pois além de diminuirmos gradativamente os recursos destinados a reabri-lo, passamos novamente a obter receita pelo seu uso. Entramos, agora mais objetivamente, no processo de modernização do estádio e para alcançarmos esta meta, é preciso uma mobilização de todos os são-paulinos e esportistas em geral. Queremos o Morumbi totalmente atualizado para o uso da comunidade. Então, são-paulinos, ao futuro com otimismo!

Fernando Casal de Rey
presidente

VOCÊ GOSTARIA DE SER SÓCIO-TORCEDOR?



Ser sócio é bom.

Ser torcedor é ótimo.

Ser Sócio-Torcedor vai ser demais!!!



Você gostaria de ser Sócio-Torcedor do Tricolor? Este é um novo projeto do clube, que está sendo estudado e será lançado brevemente. O Sócio-Torcedor pagará uma taxa mensal e desfrutará de diversas vantagens são-paulinas - como receber em casa a revista São Paulo Notícias, ter carteirinha de sócio e livre acesso ao Memorial mais bonito e rico do mundo, onde estão guardados nossos troféus e outras lembranças de conquistas, ...

Que outras vantagens são-paulinas você gostaria de ter?

Responda e envie seus dados para São Paulo F. C./Sócio-Torcedor, Praça Roberto Gomes Pedrosa 1, Morumbi, São Paulo, CEP 05653-070. Além de analisar sua opinião, o São Paulo cadastrará seus dados e lhe enviará uma carta detalhando o projeto do Sócio-Torcedor quando for lançá-lo. É claro, convidando-o a participar.

NOME	IDADE	
ENDEREÇO	CEP	
CIDADE	ESTADO	TELEFONE
SUGESTÕES		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		

Enviar para **São Paulo F.C./Sócio-Torcedor**
Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1- CEP 05653-070

TIRE UM XEROX OU MANDE ESTES DADOS POR CARTA PARA NÃO ESTRAGAR A REVISTA

ÍNDICE



**MORUMBI
SÉCULO**



A segunda fase
da campanha
Morumbi Século 21 está
chegando às ruas.
Veja a página 39

SEÇÕES

Cartas 6

Veja o resultado parcial da pesquisa "Time dos Sonhos"

Cantinho Tricolor 8

Curiosidades sobre nosso time. E o último título que conquistamos: bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais.

O que rola no CCT 42

As brincadeiras e o dia-a-dia dos jogadores e outros funcionários.

Organização 46

Recursos Humanos, de olho no bem-estar do funcionário.

Fé São-Paulina 48

O nosso sócio mais idoso é um jovem de 98 anos. Com muita sabedoria para dar exemplos aos mais jovens.

Memória 50

Por que o São Paulo é "o mais querido".

Novo time, novos títulos . 12

Seguindo a tradição de renovações drásticas, o São Paulo parte para um novo time. E para novas conquistas.

Parreira, vencedor! 16

Fizemos uma troca de luxo: sai Telê Santana, entra Carlos Alberto Parreira, o técnico tetracampeão.

Comissão de alto nível ... 19

Moracy Santana, Altair Ramos, Murici Ramalho, Parreira... O São Paulo está muito bem assessorado.

Um novo elenco 21

Jogadores experientes ou novos, são craques, para compor o novo São Paulo.

Müller são-paulino 25

No minipôster, o jogador-torcedor, nosso talismã. Ele faz a diferença num time.

Artilheiros da História ... 29

Serginho, Gino, Teixeira e muito mais: nossos homens do gol.

Jovens quase-ídolos 34

Nossos novos jogadores, a caminho do estrelato.

O Morumbi, de volta 36

O estádio está funcionando novamente. E ainda mais bonito.

Adeus 40

Nosso adeus para dois craques do passado: Poy e Jurandir.

CARTAS

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação: Revista São Paulo Notícias - Pça Roberto Gomes Pedrosa 1- CEP 05653-070, São Paulo SP. As cartas podem ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Amor incondicional

Vocês têm milhares de estrelas, milhares de títulos e milhares de torcedores que amam vocês do fundo do coração, inclusive EU!

Thaís B. de Medeiros
São Paulo - SP

Valsa são-paulina

Tenho 14 anos, sou um tricolor fanático e adoro esta revista e o meu time.

André Bonfim Moreira
Klosterneuburg, Áustria

Para arrasar

O São Paulo está entrando no 2º semestre com um time forte. Vai arrasar, tenho certeza.

Jorge Pacheco do Amaral
São Paulo - SP

Colecionador

Oi! Sou são-paulino roxo mesmo e coleciono tudo do meu time. O São Paulo é o melhor do mundo!

Valdir Aparecido dos Santos Dias
Caçapava - SP

Quem quiser trocar ou doar qualquer coisa do São Paulo para o Valdir escreva para Rua José Rufino César Guimarães 55, 12280-000, Caçapava-SP.

Fã-clube

Se você gosta do André e do time inteiro não perca tempo: escreva para nós: Galera São-Paulina - Fã-Club André SPFC, Praça 25 de Novembro 108, 02977-000 São Paulo SP. a/c Ducila Dorio.

Ducila Dorio
São Paulo - SP

Um baile em Pelé

Sou colunista esportivo do jornal "A Folha Serrana", de Botucatu. Em uma de minhas colunas, lembro o baile no grande Santos de Pelé e companhia, em 1963. Que tal uma matéria sobre o tema?

Flávio Mariutti
Botucatu - SP

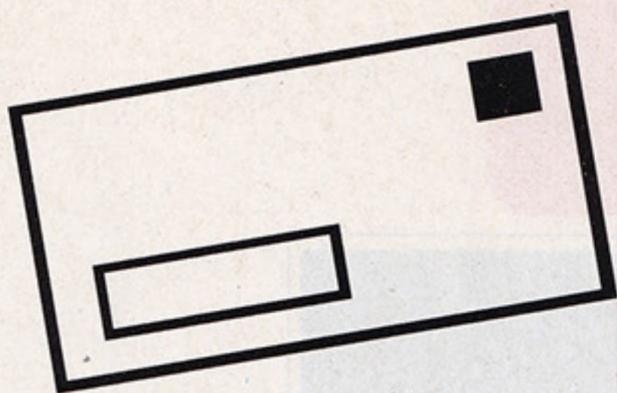
Ótima sugestão. O São Paulo nunca foi de se intimidar com grandes nomes — nem mesmo com Pelé.

Tetracampeão?

Sou uma fanática torcedora do São Paulo, mas não sei se o nosso time é tetra ou bicampeão do mundo? Muitos dizem que o São Paulo não é campeão mundial porque a



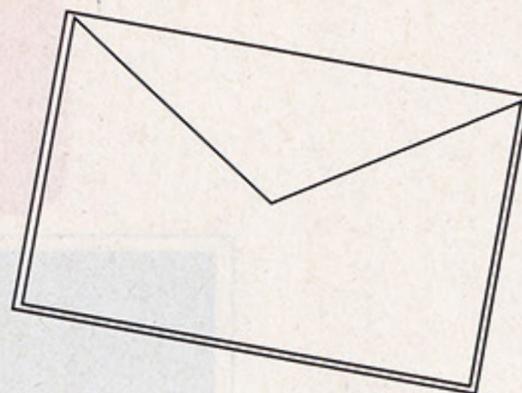
Quatro gerações de são-paulinos: o mais velho é Paulo Kirschner, que foi conselheiro nos anos 40; à direita, seu filho e atual conselheiro do clube, Roberto A. Kirschner; à esquerda, o neto, Roberto; e, no colo de Paulo, seu bisneto, Paulo Roberto, de 2 meses de idade. (Se você tiver foto ou ilustração ligada ao São Paulo e que queira ver publicada, mande para a São Paulo Notícias.)



FIFA assim não o considera. Seria apenas campeão da Copa Toyota. É verdade?

Moema Dias de Alencar
Salvador - BA

A Copa Toyota é considerada oficialmente a Copa Mundial Interclubes. Por isso, o São Paulo é campeão mundial entre todos os clubes do planeta (1991 e 1992). Antes, na década



de 50, o São Paulo ganhou duas vezes a Pequena Copa do Mundo de Caracas, que, extra-oficialmente, era considerada também um campeonato mundial.

Zetti, o mais votado.

O São Paulo dos Sonhos



Zetti foi o jogador mais votado pelos são-paulinos que escreveram para a São Paulo Notícias escalando o São Paulo dos Sonhos, ou o São Paulo de Todos os Tempos ou ainda a Seleção do São Paulo. Müller, Raí e Cafu também foram muito bem votados. Das quase 1.000 cartas recebidas, mais de 200 nomes foram citados — entre eles estes, que atualmente são da preferência dos são-paulinos:

Zetti, Cafu, Mauro, Dario Pereyra e Leonardo; Chicão, Raí e Gérson; Müller, Leônidas e Canhoteiro.

O que se nota pelas cartas é uma tendência favorável a jogadores mais recentes — o que é perfeitamente explicável por pelo menos dois motivos: 1) os jovens são mais entusiasmados com o futebol; 2) os mais velhos têm menos tempo disponível para responder pesquisas.

De qualquer modo, todos os jogadores que marcaram época no São Paulo foram citados. De Friedenreich a Juninho, só para citar um dos velhos e outro dos novos tempos.

Na verdade, o São Paulo de Todos os Tempos é como o Brasil: dá margem à formação de várias seleções inesquecíveis e invencíveis.

Saudade

Nós, torcedores, estamos tristes pela saída do nosso Grande Mestre Telê Santana.

Marcelo Oliveira da Silva
Campinas - SP

Telê sempre terá um lugar em nossos corações, por tudo que deu de alegria a nós, são-paulinos. Mas ele decidiu parar e temos de respeitar sua decisão. E, afinal, temos outro técnico de peso mundial — Carlos Alberto Parreira, tetracampeão mundial com o Brasil. Ele está na página 16, com uma entrevista exclusiva.

Morumbi

Quero saber como vai ficar o Morumbi e sobre esse plano de fazê-lo um estádio coberto e um dos mais modernos do mundo.

Bruno Barbosa Trajano Arruda
Recife - PE

Há grandes planos, sim, para o nosso estádio, o maior do mundo entre os estádios de clubes. Leia reportagens sobre o Morumbi nas páginas 36, 37, 38 e 51.

CANTINHO TRICOLOR

Juvenil ganha título internacional

O nosso time juvenil levantou no final de julho o título do VI Torneio Internacional de Futebol Juvenil "Rolando Marques", promovido pela Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP). Na final, batemos o Palmeiras, de virada, por 2 a 1. O time campeão é este: Paul, Andrei, Rodrigo, Xandão e Alemão; Anderson, Pepe e Harison; Deili, Emerson e Hilton. Técnico: Augusto Sérgio Ferreira.

Neste ano, o torneio foi disputado por 32 equipes, muitas delas de outros países, como Japão, Estados Unidos e Chile. Além de times do ABC paulista e do São Paulo, outros grandes clubes brasileiros também estiveram presentes, tais como Corinthians, Palmeiras, Santos, Fluminense, Vasco da Gama, Atlético Mineiro. O técnico Augusto Sérgio Ferreira (Guto) é, atual e curiosamente, o único treinador das categorias menores que não foi jogador do São Paulo.



Frase tricolor:

“Quem é que não quer treinar o São Paulo? Quem é que não quer jogar no São Paulo?”

(Do técnico Carlos Alberto Parreira)

Mas ele é um dos destaques do quadro que tem Heriberto, Pita e Dario Pereyra também como técnicos das categorias inferiores, Murici (auxiliar-técnico do futebol

profissional), Rojas e Toinho (preparadores de goleiros respectivamente dos profissionais e dos amadores), Terto, Dias e Bauer (técnicos do futebol social) e Gino administrador do estádio).

Um clube sempre ligado

O São Paulo foi o primeiro (e único, até agora) clube paulista a promover debate sobre a nova Lei do Passe, que está para ser regulamentada pelo Ministério dos Esportes. Foi no dia 20 de maio, no Salão Nobre. Presentes dirigentes de clubes, do Sindicato dos Atletas Profissionais, de patrocinadores e jornalistas. A promoção foi em conjunto com o Panathlon Club, o Sindiclube e a Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (ACEESP). O destaque foi o debate entre o presidente do Sindicato dos Atletas, o ex-goleiro Martorelli, e Edvar Simões, gerente de futebol do XV de Piracicaba, sobre o passe livre. Martorelli defendeu a tese; Edvar disse que vai ser ruim para os jogadores.



A Lei do Passe em discussão: a meta é melhorar o futebol.



Altair (último à direita): nascido de novo em 28 de fevereiro de 1996.

Altair, duas datas de nascimento.

Se existisse somente uma pessoa feliz no mundo, seu nome seria Altair Ramos. Ele já era de bem com a vida antes do “raio” (entre aspas) que o derrubou no final de fevereiro último e agora está ainda mais grato, mais alegre. “Tenho duas datas de nascimento”, diz, sorrindo. “A original, 6 de outubro de 56, e a nova, 28 de fevereiro de 96, quando nasci de novo.” A carga de ar formada por um raio (um raio tritura qualquer pessoa na hora) não só o derrubou como lhe provocou parada cardíaca. Sua vida foi salva por companheiros que estavam ao lado. “Na verdade todos ajudaram,

torcendo, rezando, chorando, enfim, passando energia positiva”, observa Altair, que agora tira lições da incrível experiência:

“Hoje eu presto atenção à beleza da flor, ao brilho do sol, ao verde das plantas, aos animais, ao lado bom das pessoas... Hoje eu valorizo a vida muito mais do que antes.”

Supercopa: Olímpia, 1º adversário.

O Olímpia, do Paraguai, será o primeiro adversário do São Paulo na Supercopa dos Campeões da Libertadores de 1996. A competição será disputada entre 11 de setembro e 27 de novembro. Os outros confrontos de times brasileiros na primeira fase

Caso Cafu: vitória da ética.

A Parmalat, através do Juventude do Rio Grande do Sul, pagou multa de R\$ 1 milhão ao São Paulo por haver desrespeitado a cláusula do contrato de

venda de Cafu que proibia o repasse do jogador ao Palmeiras antes de janeiro de 1996. A quantia, estipulada pela Fifa, foi depositada no dia 29/6 e o São Paulo a utilizou para trazer Müller de volta ao Morumbi.

“Foi uma restauração dos valores éticos, ultimamente pouco respeitados”, afirmou na época o presidente Fernando Casal de Rey.



O time campeão da Supercopa de 1993

são: Cruzeiro e Nacional do Uruguai, Flamengo e Independiente, Grêmio e Velez e Santos e Penarol. No início do ano, o São Paulo já ganhou um torneio sul-americano, a Supercopa da Conmebol — disputado apenas por times que venceram essa competição. Na 1ª rodada, lembrem-se,

humilhamos o Botafogo, atual campeão brasileiro, impondo-lhe uma goleada por 7 a 3; e na segunda rodada, liquidamos o Atlético Mineiro por 3 a 0. O Rosário Central da Argentina também disputou o torneio. Foi desclassificado pelo Atlético na 1ª rodada.

CANTINHO TRICOLOR

Para começar o semestre, um título de alto nível.



O São Paulo foi superior ao Flamengo desde o começo do jogo. Aos 3 minutos, Adriano marcou de falta (foto acima). O segundo gol, de Valdir (ao lado), teve participação importantíssima primeiro de Müller, depois de Belletti. No final, mais uma comemoração e alegria geral.

O São Paulo começou o segundo semestre em grande estilo, conquistando, no dia 18/07, em Brasília, o título de bicampeão da Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais — competição cujo nome dá a idéia do nível.

Na final, num jogo emocionante, o Tricolor bateu o Flamengo por 2 a 1, gols de Adriano de falta aos 3, Romário de pênalti (inexistente) aos 14 e Valdir aos 34. Este último gol foi uma pintura: num toque de primeira, Müller viu o que ninguém tinha visto, ou seja, a entrada de Belletti, livre, pela direita. O lateral-volante cruzou forte para Valdir completar.

Além do pênalti que originou o gol do Flamengo, o juiz errou também ao anular um gol legítimo de Denílson no segundo tempo.

O Grêmio e o Santos também participaram do torneio, promovido pelo SBT e disputado na cidade de Cuiabá, além da Capital Federal.

Nosso primeiro jogo foi contra o Santos. Terminou empatado por 1 a 1. O São Paulo merecia vencer, tanto que o goleiro santista Edinho foi de longe o destaque da partida. O único chute que ele não conseguiu pegar foi de Müller.

No segundo jogo, o São Paulo bateu o Grêmio por



3 a 0, gols de Valdir, Serginho e Müller. O Grêmio mal viu a cor da bola e aceitou o resultado com normalidade. Nos três jogos, o São Paulo jogou bonito e, importante, com eficiência. São-paulinos e não são-paulinos passaram a ter uma certeza após mais este título da Copa dos Clubes



Brasileiros Campeões Mundiais: o novo time do Tricolor é bom!

Ficha da final

Local: Estádio Mané Garrincha (Brasília)
Juiz: Sidrack Marinho
Gols: Adriano aos 3, Romário (pênalti) aos 14 e Valdir aos 34 minutos do

primeiro tempo.
São Paulo: Zetti, Belletti, Válber, Bordon e Serginho (Guilherme); Axel, Edmilson, Adriano (Sandoval) e Denílson; Valdir (Pedro Luís) e Müller. Técnico: Murici Ramalho.

Flamengo: Róger, Alcir (Aluísio), Fabiano, Ronaldão e Gilberto; Márcio Costa, Djair, Nélio e Iranildo; Marques e Romário (Fábio Moraes). Técnico: Joel Santana.

Bicampeão

Foi mais um bicampeonato tricolor. No ano passado, também vencemos a Copa dos Clubes Brasileiros

Campeões Mundiais. Perdemos o primeiro jogo para o Santos (1 a 2), mas depois batemos o Grêmio (1 a 0), o Flamengo (2 a 1) e o Santos, na final, em Uberlândia, por 4 pênaltis e 3, após empate por 0 a 0 nos 90 minutos.

**É campeão!
 É bicampeão! —
 da Copa dos
 Campeões
 Mundiais.**

TIME NOVO!

Assim é a história do São Paulo.

Desde muito tempo, desde o início,

este nosso clube

sempre foi de

fazer grandes,

até drásticas

reformulações

no elenco. A equipe muda quase por

completo. O técnico é outro. Os

esquemas mudam. Mas não se altera a

a marca de vencedor. É por isso que as

mudanças — ao longo

de nossa história —

sempre acabam dando certo.

No

jogado

Novo ti

N

técni

Novos títu

duos
res.
me.
ovo
ico.
los.



Müller



Serginho



Valdir



Denílson



Parreira recebeu o time de Murici, que continua na Comissão Técnica como auxiliar-técnico. Müller, Serginho, Valdir e Denílson são peças do novo São Paulo.



○ São Paulo entra mudado neste segundo semestre. Passou no primeiro por mais uma grande fase de reformulação — como tem ocorrido diversas vezes ao longo da sua história. E para a alegria de todos os são-paulinos, lembramos que as grandes reformulações, todas, deram início a fases de muitas conquistas.

No começo dos anos 50, por exemplo, o Esquadrão de Aço estava velho, depois de ter

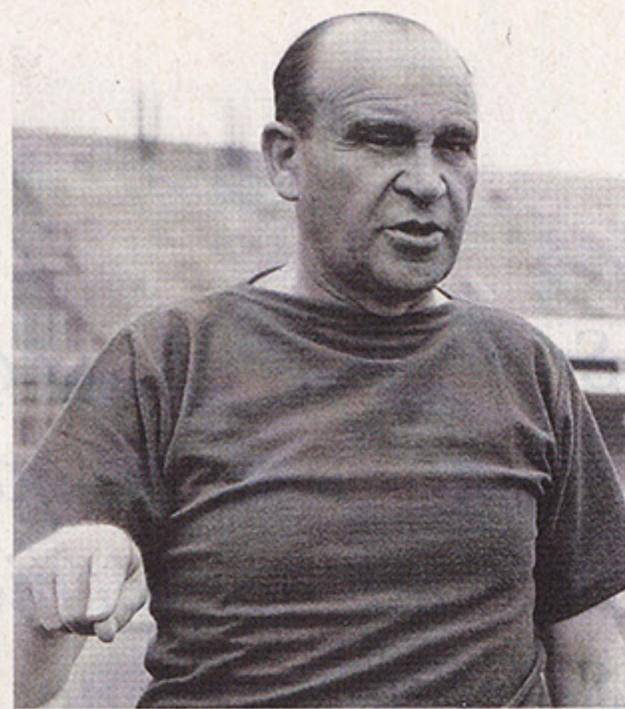
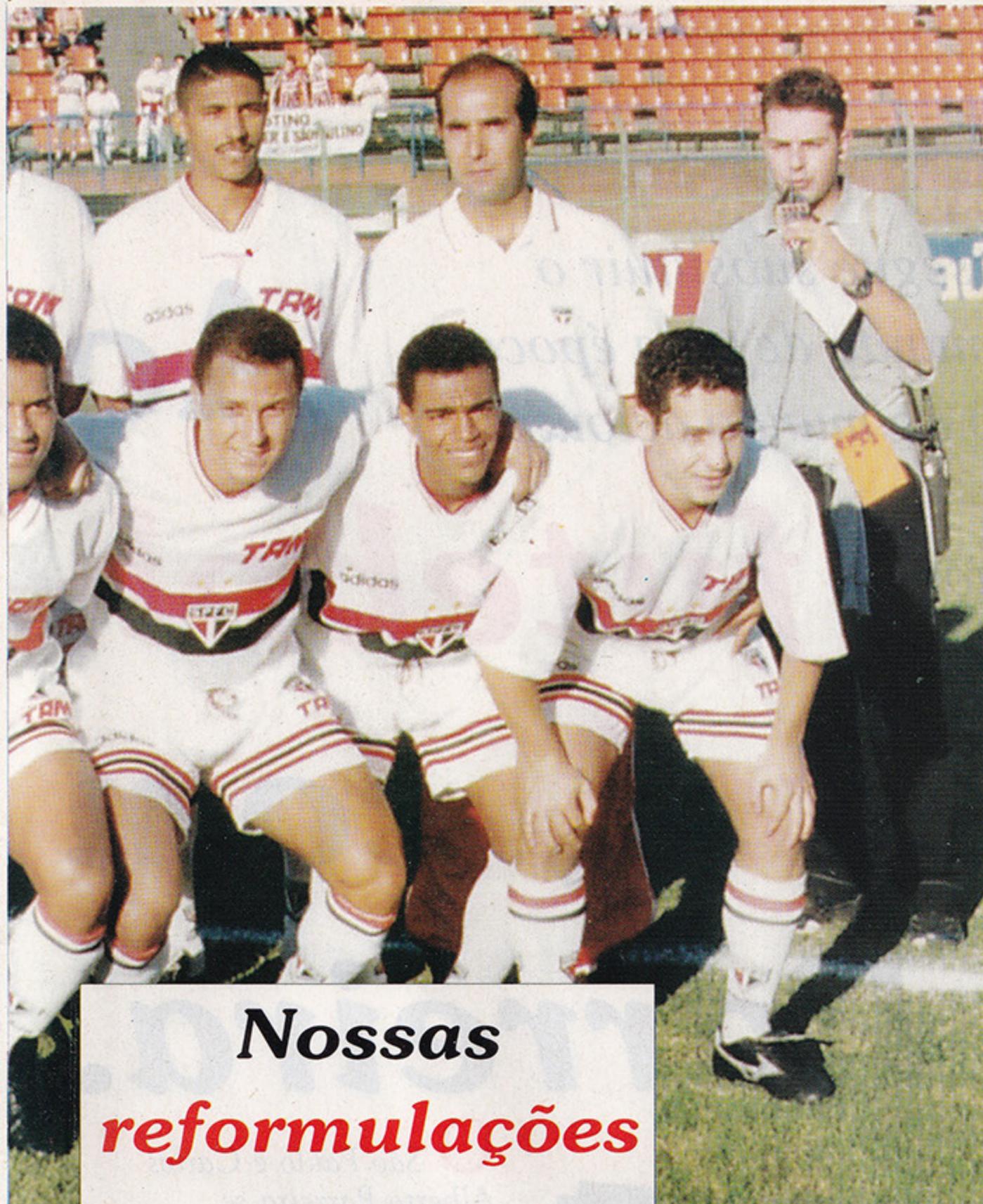
ganho títulos importantíssimos e inesquecíveis, como os campeonatos paulistas de 43/45/46/48/49. Sairam Leônidas, Sastre, Remo, Pardal, Renganeschi,... Entraram Poy, De Sordi, Maurinho, Gino, Canhoteiro... E o time seguiu firme o seu destino de vencedor.

Em 70, após o período da construção do Morumbi, vieram Gérson, Rocha, Toninho Guerreiro, Edson, Terto, For-

lan... Depois, numa mini-reformulação, Serginho, Chicão, Valdir Perez, Teodoro... e noutra, que propiciou o bicampeonato 80/81, Oscar, Getúlio, Dario Pereyra, Heriberto, Zé Sérgio...

Os meados de 80 foram anos de Müller, Silas, Sidney, Marinho Chagas, Nelsinho, Careca, Pita, Zé Teodoro...

Na grande reformulação dos primeiros anos da década de 90 saíram Gilmar, Bobô, Silas,



Bella Guttman (foto de cima) promoveu uma reformulação tática em 1957. Zezé Moreira comandou a grande reformulação do início dos anos 70. O time ao lado bateu o grande Real Madrid em julho.

**Nossas
reformulações
sempre
acabam
dando certo.
É histórico.**

ram a Raí, contratado pouco antes.

Atualmente, meados dos anos 90, os fatos mostraram que era preciso fazer mais uma grande reformulação. E lá foi o São Paulo em busca de

Lê, Pita, Bernardo... Chegaram Zetti, Müller novamente, Antônio Carlos, Ronaldão, Palhinha, Pintado, Elivélton, Cerezo e outros que se junta-

novos craques, como Valdir (um dos primeiros a chegar e a dar conta do recado), Serginho, Belletti, Müller outra vez, Válber (o zagueiro mais

clássico do mundo), Adriano, Aristizabal, Djair...

Técnicos importantes ajudaram, orientaram ou consolidaram essas reformulações.

Jorge de Lima (Joreca) e Vicente Feola na década de 40; Jim Lopes e Bella Guttman nos anos 50; Zezé Moreira, Osvaldo Brandão, José Poy, Rubens Minelli, Carlos Alberto Silva, Formiga, Cilinho, Pepe, Telê Santana. E agora, Carlos Alberto Parreira.

TIME NOVO!

Só o São Paulo consegue substituir o melhor técnico do mundo de uma época pelo melhor técnico do mundo de outra.

Sai Telê Santana, entra Carlos Alberto Parreira. Diferenças?

Sim, existem.

Mas os dois são

conhe-
cidos

por um
simples

detalhe comum

— são

supercompetentes.

Ao

futebol-

total, com

Parreira.



O São Paulo e Carlos Alberto Parreira se entenderam principalmente por causa de uma característica marcante de ambos: são vencedores. Depois de ter sido campeão mundial pela Seleção Brasileira na Copa dos Estados Unidos, Parreira passou dois anos no Exterior, montando o time do Valência, que voltou a ser grande na Espanha, e ganhando o campeonato turco com o Fenerbach. Decidiu, depois desse

“Quero um time que ataque com nove ou até com dez e que se defenda com onze.”

título, retornar ao Brasil por causa da proposta do São Paulo:

“Quem é que não quer treinar o São Paulo? Quem é que não quer jogar no São Paulo”? — pergunta ele, já animado com o trabalho que, pessoalmente, começou a executar no final do mês de julho.

Pergunta — O São Paulo de Parreira entra no Campeonato Brasileiro para ser campeão?

Resposta — Sem dúvida. Um time da grandeza do São Paulo não entra numa competição só para participar. Entra para ganhar. Por esta razão, por pensar grande como o São Paulo, é que estou aqui.

Você não teme pressão da torcida por substituir um ídolo, Telê, e assumir o cargo dias depois de Murici conquistar um título importante?

Sempre há pressão, não só por esses, mas também por vários outros motivos. Mas estou acostumado a pressões. Quer mais pressão

do que na Seleção? O importante é atingir os objetivos. Quanto ao Murici, ele continuará sendo importante para o São Paulo.

Como será o São Paulo de Parreira?

Será um time disciplinado, técnico e competitivo dentro do campo e educado fora dele. Disciplina e educação são fundamentais para quem quer chegar ao sucesso.

E taticamente?

O São Paulo vai jogar um futebol moderno, com todos atacando e todos defendendo. No futebol de hoje não há lugar para jogador acomodado, que circule por apenas uma metade do campo.

E essa história de 4-5-1 (quatro zagueiros, cinco meio-campistas e um atacante) ou mesmo 4-6-0?

Esses números revelam a tendência do futebol mundial,

que é de diminuir ou mesmo acabar com aqueles atacantes que ficam apenas na frente. Isso, entretanto, não quer dizer que o time deixará de atacar.

E como é que isso vai acontecer?

Tudo depende do número de jogadores com que o time chega à frente quando ataca. Por que não sete ou mesmo nove? Quero isso: um time que ataque com nove ou até dez, que se defenda com onze e que todos eles não errem passes, façam bons lançamentos, chutem a gol...



O São Paulo do futebol total, do futebol do Século 21

Então, o São Paulo do futuro praticará o que poderíamos chamar de “futebol-total”?

É isso aí. É o futebol do Século 21.

TIME NOVO!

Clubes e seleções em que Parreira atuou:

Como preparador físico
São Cristóvão 1967
Vasco da Gama 1968
Seleção Brasileira 1970
Fluminense 1970/74
Seleção Brasileira 1974

Como técnico
Fluminense 1965
Seleção Kuwait 1976/82
Seleção Brasileira 1983
Fluminense 1984
Seleção dos Emirados
Árabes 1984/88
Seleção da Arábia Saudita
1988/1990
Bragantino 1991
Seleção
Brasileira 1991/94
Valência CF
(Espanha) 1994/95
Fenerbach
(Turquia) 1995/96
São Paulo F.C. 1996



Principais títulos conquistados:

Campeão mundial de Seleções 1970
Campeão Pré-Olímpico 1971
Campeão da Taça Independência 1972
Campeão Carioca 1975
Campeão da Copa do Golfo 1976
Campeão Pré-Olímpico 1980
Campeão Asiático 1980
Campeão Brasileiro 1984
Campeão Asiático 1988
Campeão da Copa da Amizade 1992
Tetracampeão Mundial de Seleções 1994

Um vencedor

O tetracampeonato mundial de futebol do Brasil é a grande resposta de Parreira àqueles que ainda insistem em dizer que ele é um técnico que prioriza a defesa.

“Fomos para ganhar e ganhamos. Ninguém pode discutir.”

Mas há outras respostas. Mais recentemente, o título de campeão turco pelo Fenerbach, que estava há anos na fila. O Valência da Espanha se encontrava em si-

tuação até pior: já estava sendo considerado time pequeno, por causa das más colocações nos últimos anos. Parreira foi lá e montou um novo time.

Na temporada 95/96, o Valência quase ficou campeão. Foi vice, a um ponto do campeão.

Há ainda outras respostas. Pondo ao lado seu sucesso no Rio de Janeiro (campeão pelo Fluminense, estadual em 75 e nacional em 84) e no Oriente

Médio (onde trabalhou 12 anos com sucesso), em 1991 ele resolveu aceitar o desafio do futebol paulista e assinou contrato com um time pequeno, o Bragantino.

Comandou a campanha mais brilhante da história do futebol do Interior paulista, chegando a vice-campeão brasileiro.

Só não foi campeão porque se defrontou na final com o São Paulo — recém passado por uma grande reformulação, como agora.

Moracy Santana: sucesso atrás de sucesso.

Qualificar Moracy Santana apenas como preparador físico é insuficiente.

Esta frase, de Carlos Alberto Parreira, mostra a competência e a versatilidade do nº 2 da nova comissão técnica do São Paulo, outra vez a mais categorizada do Brasil.

Além de preparador físico, Moracy é também gerente, supervisor, coordenador, conselheiro, amigo, enfim, o braço direito de Parreira, ao lado de quem foi campeão do mundo, pela Seleção Brasileira, em 94.

A carreira de Moracy, aliás, é cheia de sucessos — e, curiosamente, quase sempre ao lado de Telê e de Parreira. Trabalha ou com um ou com outro ininterruptamente desde 1979, exceto o período 84/86.

Com Telê, esteve nas Copas de 82 e 86 (Seleção Brasileira), na Arábia Saudita e no São



Principais títulos conquistados:

Campeão paulista 1974
Campeão paulista 1976
Bicampeão mundial em Toulon 1980/1981
Campeão da Copa do Rei (Al Ahli) 1983/1984
Campeão da Copa do Golfo (Al Ahli) 1984/1985
Campeão Pré-Olímpico (Brasil) 1984
Campeão da Ásia (Seleção da Arábia) 1988
Bicampeão paulista (São Paulo) 1991/1992
Campeão brasileiro (São Paulo) 1991
Bicampeão Libertadores da América (São Paulo) 1992/1993
Campeão da Supercopa (São Paulo) 1993
Bicampeão mundial interclubes (São Paulo) 1992/1993
Bicampeão da Recopa (São Paulo) 1993/1994
Tetracampeão mundial de seleções 1994
Campeão da Turquia (Fenerbach) 1995/96

Paulo de 90 a 94, época em que o nosso time ganhou os títulos mais importantes do planeta.

Com Parreira, Moracy trabalhou nas Copas do Mundo de 90 (Seleção dos Emirados Árabes), e na de 94 (tetracampeão com o Brasil) e, depois da Copa, no Valência da Espanha e no Fenerbach da Turquia. Sua ligação com o São Paulo facilitou

Clubes e seleções em que Moracy Santana atuou:

Palmeiras 1974/1982
Al Ahli (Arábia Saudita) 1983
Santos 1984/1986
Seleção dos Emirados Árabes 1986/1988
Seleção da Arábia Saudita 1988/1990
São Paulo 1990/1994
Valencia (Espanha) 1994/1995
Fenerbach (Turquia) 1995/1996
São Paulo 1996



o entendimento entre o clube e Parreira.

“Quando o São Paulo me procurou para saber da possibilidade, eu me prontifiquei a tentar convencer o Parreira porque já conhecia a estrutura do clube. Mas nem seria preciso: Parreira se interessou na hora em que toquei no assunto.”

TIME NOVO!

Comissão Técnica de alto nível

Murici Ramalho e Altair Ramos, que comandaram técnica e fisicamente o time no Campeonato Paulista, continuam no São Paulo, como auxiliares. Ambos entenderam a decisão da diretoria de contratar Parreira e Moracy e concordaram em ficar:

“Trabalhar no São Paulo como

auxiliar é melhor do que dirigir a maioria dos times do Brasil como treinador principal. Aliás, recebi alguns convites e recusei. Trabalhar com o técnico campeão do mundo de seleções é mais um privilégio para quem já trabalhou com Telê Santana” — afirma Murici.

A posição de Altair Ramos é semelhante:

“Conheço o Moracy há tempos. Trabalhamos juntos aqui no São Paulo e ele sempre fez questão de dividir o sucesso da preparação física com os outros preparadores. É uma honra voltar a trabalhar com o Moracy”.



Rojas (preparador de goleiros), Moracy, Murici, Altair e Sérgio Fernandes (preparador físico). Eles integram a Supercomissão Técnica, comandada por Carlos Alberto Parreira e composta ainda pelos médicos José Sanches de Aquino, Cláudio André Couto e o fisiologista Turíbio Leite de Barros, pelo massagista Hélio Santos e pelos fisioterapeutas Júlio Suman Neto e Gilberto Machado.

TIME NOVO!

Craques novos ou antigos, mas craques.

O novo time do
São Paulo já ganhou
a Copa dos Campeões
Mundiais. E promete
muito mais.

Válber

“O São Paulo é o clube ideal para quem precisa e quer dar a volta por cima. É organizado e é vencedor.”

Essa frase define bem o espírito do novo Válber, que quer deixar para trás a fama de irresponsável para confirmar a de craque — o jogador de defesa mais técnico do mundo. “Perdi muito por causa do meu gênio, mas agora, mais experiente, consegui dominá-lo. Agora, quem ouvir falar do Válber pode saber de antemão que vai ouvir coisa boa.”

Válber foi contratado pelo São Paulo junto ao Botafogo em 92. Participou



das memoráveis campanhas de 92 e 93, mas de maneira decrescente. Ou seja: foi ficando a cada dia mais ausente até que, cansado de dar-lhe novas chances, o São Paulo resolveu emprestá-lo para o Flamengo.

“Jogador de nível nunca é emprestado, faz bons

contratos, é respeitado... Sei que sou um jogador de nível, mas fui emprestado, nunca fiz bons contratos e deixei de ser respeitado. Mas ainda há tempo para dar a volta por cima.”

Válber assinou um “contrato de risco” com o São Paulo por seis meses. Se mostrar que mudou, fará outro por mais dois anos, informam os diretores.



Chegar à Seleção Brasileira é credencial para qualquer jogador. Belletti, aos 19 anos, já tem essa credencial. Foi chamado duas vezes por Zagalo no ano passado e tem certeza de que outras convocações virão, “principalmente agora que estou no São Paulo, o time mais respeitado do Brasil.” O São Paulo o contratou como volante, mas Belletti está dando

conta do recado também na lateral-direita, por ser um jogador forte (1 metro e 79, 70 quilos), que marca bem e tem muito fôlego. “O que eu quero é jogar”, diz ele, tanto faz se de volante ou de lateral”. Aliás, se preferisse uma posição só, talvez nem fosse jogador de futebol: era goleiro de futebol de salão em Cascavel (PR), sua cidade, e foi um dia a Belo Horizonte visitar seu irmão, que atuava no Cruzeiro, também no gol. O irmão arrumou-lhe um teste, mas na linha, porque não queria concorrência. Belletti treinou de meia, aprovou e virou

craque de Seleção Brasileira.

Belletti

TIME NOVO!

Serginho

Outra grande esperança tricolor deste segundo semestre é Serginho, lateral-esquerdo de estilo agressivo e de ótimo toque de bola. Ele tem 24 anos e veio do Cruzeiro, onde seu bom futebol deslocou o capitão Nonato, um dos jogadores mais queridos pela torcida, para a direita. Serginho foi revelado pelo Itaperuna e passou pelo Bahia e Flamengo, antes do Cruzeiro. Chegou para o São Paulo na fase final do Campeonato Paulista e suas atuações têm sido muito elogiadas dentro do clube e também pela imprensa.



Serginho: um lateral de ótimo toque de bola.

Adriano: fama, jeito e futebol de craque.

Valdir: artilheiro no Rio e em São Paulo.

Adriano

Adriano tem só 21 anos (20/09/74), mas já é um jogador experiente. Foi descoberto pelos olheiros do Guarani quando tinha 11 anos, em 85. Aos 18 se transferiu para o Neuchatel Xamax da Suíça, época em que já havia se destacado na Seleção Brasileira em três campeonatos sul-americanos (infantil, juvenil e junior). Aos 19, foi um dos melhores do Mundial de Juniores da Austrália. Aos 20, de volta ao Brasil, jogou meio ano pelo Botafogo do Rio e mais meio pelo Juventude de Caxias do Sul. Aos 21, atuou meio ano pelo América de Rio Preto e agora chega ao São Paulo — com fama, jeito e futebol de craque, tanto que foi campeão por todas as competições que disputou pela Seleção Brasileira. “É a vez, agora, de ser campeão brasileiro pelo São Paulo”, diz ele.



Com 18 gols marcados no último Campeonato Paulista, Valdir provou que veio para ser artilheiro — para repetir êxitos de goleadores que se tornaram ídolos, como Serginho, Toninho Guerreiro, Careca e tantos outros. “Acho que disputei um bom Campeonato Paulista e sei que marcarei mais gols no Brasileiro”, diz ele, acostumado a ser artilheiro de campeonatos, como os cariocas de 92/93/94 pelo Vasco da Gama. Valdir é fluminense de Nova Iguaçu, tem 24 anos, 1 metro e 79 e 72 quilos. Tem tudo (principalmente Müller) para se tornar o artilheiro tricolor e deste Campeonato Brasileiro.

Valdir

Victor Hugo Aristizabal nasceu em Medellín, Colômbia, em 9/12/71. Tem 1 metro e 75, pesa 70 quilos. Fez, para os leitores, uma auto-análise do seu futebol — que já foi mostrado no Atlético Nacional, na Seleção Colombiana (Olimpíada-92 e Copa-94, entre outras competições) e no Valência da Espanha: Arremate com os pés: “Arremato com ambos, mas tenho mais força no direito.” Cabeceio: “Sou bom, mesmo não sendo muito alto. Tenho boa impulsão e boa colocação. Mas esta não é a minha especialidade.”

Técnica: “Tenho bons fundamentos. Minhas melhores virtudes são o drible e a capacidade de esconder e proteger a bola.”

Velocidade: “Sou veloz, principalmente nas distâncias mais longas.”

Força: “Sou muito valente. Não tenho medo de nada.”

Disciplina tática: “Na Colômbia, fui escolhido como o jogador mais tático do campeonato.

Gosto muito de trabalhar em grupo e de seguir as instruções do treinador.”

Aristigol



Aristizabal é muito descontraído: chegou e logo agradou — não só tecnicamente como em termos de participação no grupo. É bastante extrovertido.

TIME NOVO!

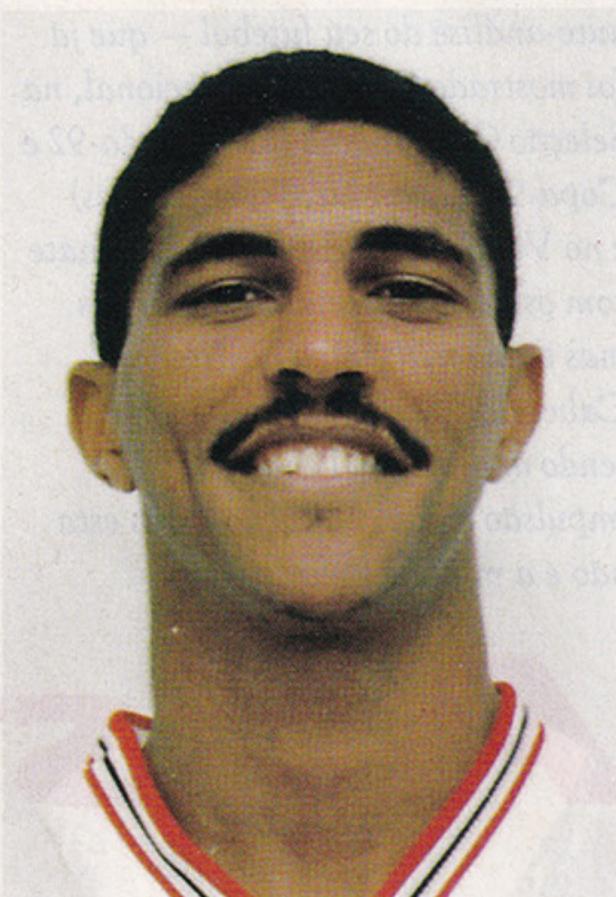
Axel

Axel está apostando mais do que nunca no velho ditado que diz depois da tempestade vem a bonança. 1995 foi para ele um ano terrível, no qual rompeu os ligamentos do tornozelo direito e passou por duas cirurgias e pela dúvida de voltar ou não ao futebol.

“Ainda bem que isto aconteceu no São Paulo, um clube que dá todas as condições para o atleta se recuperar”.

Voltou em março, depois de 11 meses, e foi readquirindo a forma aos poucos. Hoje a recuperação está consolidada e o futebol dos velhos tempos, tempos até de Seleção Brasileira, está voltando. “Tive um período de adaptação difícil no São Paulo e quando começava a mostrar o futebol da época do Santos veio a contusão no tornozelo. Mas a fase das vacas magras passou”.

É isso aí, Axel. Depois da tempestade vem a bonança.



Axel: voltando bem, depois de uma inatividade de quase um ano.

Luisinho

O nosso novo lateral-direito tem 22 anos, 1 metro e 86 e pesa 78 quilos. Chegou credenciado pela indicação daquele que foi um dos melhores jogadores da posição em todos os tempos, Zé Teodoro, e pelos 13 gols que fez no último campeonato catarinense, pelo Joinville, muitos deles de falta.

“Eu gosto de avançar e tenho chute forte”, diz ele, que se sente em condições de fazer sucesso no São Paulo.

Luisinho é gaúcho de Cachoeira do Sul. Começou no Guarani de Venâncio Aires e passou pelo Juventude, antes do Joinville.



Luisinho: 13 gols no Campeonato Catarinense, muitos deles de falta.

Djair

Um jogador nascido para ser campeão. Esta pode ser uma das qualificações para o nosso meio-campista Djair Kaye de Brito, fluminense de Nova Iguaçu, 24 para 25 anos (21/09/71), que em cinco anos de profissionalismo, ganhou quatro títulos de campeão carioca - dois pelo Botafogo, um pelo Fluminense e um pelo Flamengo, o deste 1996.

“Agora quero ser campeão brasileiro pelo São Paulo”, diz ele, que tem recebido elogios não apenas pelo seu futebol como também por sua liderança dentro de campo.



Djair: campeão por quase todos os clubes em que passou.

Djair é dono do próprio passe e o alugou ao São Paulo até o final do ano. Além dos times em que foi campeão carioca, ele jogou ainda no Lazio da Itália e no St. Gallen da Suíça.

MÜLLER

SÃO - PAULINO

Müller é são-paulino, ponto final.

A camisa sete está feliz novamente, com o retorno daquele que lhe enche de glórias há mais de dez anos, desde 1985, com o título de campeão paulista. Ela sabe — e sente — que ele é um superjogador. Daqueles que fazem a diferença de um supertime com um time comum. Joga com bola; joga sem bola. Dá passes como ninguém; nos de primeira, então, é inigualável. Desloca-se com inteligência incomum. Tem visão de jogo impressionante. É rápido como um raio. Dribla, chuta, cabeceia... marca.

Faz tudo bem feito.

O nosso Müller está de volta pela segunda vez. E desta, garante, é para ficar até o fim da carreira. Ou até o fim da

vida, pois até adquiriu, para sua mulher, um título de sócio do clube.

Müller jogou e correspondeu no Palmeiras no último ano, mas sempre desejou

retornar ao São Paulo. Em dezembro, por exemplo, perguntou ao presidente Fernando Casal de Rey se o São Paulo não o queria de volta.

“É verdade. Sempre senti o desejo de voltar. O São Paulo é a minha casa.”

Casa dele, dos filhos, Luis Müller e Matheus, e da esposa Jussara, todos também são-paulinos. Jussara, aliás, que teve muita influência no retorno do seu marido.

“Tirando o lado profissional, nossa vida pessoal é muito mais ligada ao São Paulo do que ao Palmeiras. Nós sempre concordamos que se um dia ele pudesse escolher o time para jogar, esse time seria o São Paulo.” Agora pôde.







Müller bezieht sich auf die...
...erfolgreichste...
...Länderspieler...
...der Welt...
...1960...
...1966...
...1974...
...1982...
...1986...
...1990...
...1994...
...1998...
...2002...
...2006...
...2010...
...2014...
...2018...
...2022...



MÜLLER LE

F. Müller

Talismã tricolor



Müller integrou o São Paulo nas campanhas vitoriosas dos campeonatos paulistas de 85, 87, 91 e 92, dos campeonatos brasileiros de 86 e 91, das Libertadores de 92 e 93, dos Mundiais de 92 e 93, da Supercopa da Libertadores de 93, das Recopas de 93 e 94 e outras conquistas. Ao todo, Müller já ganhou 21 títulos pelo São Paulo, incluindo o recente bicampeonato da Copa de Clubes Brasileiros Campeões Mundiais. Por causa de todos eles, é chamado de "talismã tricolor".

Dá sorte ao São Paulo.

Müller, que se chama Luís Antônio Correia da Costa, veio para o São Paulo em 83, com 17 anos. Foi moldado na Escola de Futebol Vicente Feola. Herdou o apelido do irmão mais velho, José Edmur, que também jogou pelo São Paulo e depois foi para o México. Edmur era chamado de Mur, quando chegou do Mato Grosso. No São Paulo, adaptaram seu apelido de Mur para Müller, talvez por causa do sucesso de Gerd Müller, centroavante da Seleção da Alemanha e artilheiro da Copa de 1974.

**Müller
voltou e o time
já venceu a
Copa dos
Campeões
Mundiais.**

OS GRANDES ARTILHEIROS DA NOSSA HISTÓRIA

Serginho 242

Gino 232

Teixeirinha 184

Leônidas 142

Maurinho 133

*Remo, Müller, Raí (os três
com mais de 100 gols) Careca,
Toninho Guerreiro,
Pagão, Benê...
também fazem parte dessa lista.
Todos têm lugar importante
na galeria dos goleadores
do São Paulo.*

QUEM FAZ GOL
FAZ HISTÓRIA

ARTILHEIROS



O time de hoje tem ótimos artilheiros, como Müller, Valdir, Aristizabal, França, Adriano, Marco Antônio e outros craques que jogam mais recuados, mas também marcam belos e importantes gols. Gols que fazem uma galeria riquíssima, liderada por Serginho e composta também por aquele craque que você, torcedor, não esquece. Pode ser Leônidas, o Diamante Negro (o chocolate da Lacta, vendido até hoje, foi uma homenagem a ele), o Pelé dos anos 40, o jogador mais famoso e mais temido do time que ganhou os títulos de 43, 45, 46, 48 e 49. Ou Luizinho e Remo, que foram os outros artilheiros da década de 40. Luizinho era ponta-direita e Remo, meia avançado, goleador nato. Talvez Maurinho, o ponta-direita campeão em 53

e 57, também um dos nossos artilheiros inesquecíveis. Destacava-se pela velocidade incrível e pelo gênio brincalhão, zombeteiro. Na final do Campeonato de 57, contra o Corinthians, perguntou para o goleiro adversário Gilmar em que canto ele queria a bola. Maurinho estava fazendo o terceiro gol da vitória por 3 a 1. Ou Amauri, o artilheiro daquele campeonato, graças aos passes sensacionais de Zizinho.

Na década de 60, anos da construção do Morumbi, os gols são-paulinos foram feitos por jogadores também importantes da nossa história, como Prado,



Pagão, Babá, Benê, Zé Roberto... Nos anos 70, entre outros, Pedro Rocha, Terto, Mirandinha e Toninho Guerreiro, que é o único artilheiro pentacampeão paulista: foi tri pelo Santos (67, 68, 69) e seguiu vencendo campeonatos paulistas em 70 e 71, pelo São Paulo. Nos anos 80/90, Careca, Mário Tilico, Palhinha, Raí, Müller ... Os dois últimos, pelas contas oficiais do São Paulo, já passaram de 100 gols. Mais recentemente, por que não?, Juninho e Caio marcaram gols importantes, da mesma maneira. Da galeria dos nossos artilheiros também consta com destaque o nome de Friedenreich, "El Tigre", o grande jogador das décadas de 20 e início de 30, da fase de transição entre o Paulistano e o São Paulo F. C.

De Leônidas a Adriano; de Toninho Guerreiro a Careca, os nossos artilheiros fizeram e fazem história com gols inesquecíveis—feitos, bonitos, de cabeça, de pênalti, sem querer... O importante é que são gols do São Paulo.



QUEM FAZ GOL FAZ HISTÓRIA

O canhoto Serginho: briguento, alegre, 'matador'.

Serginho Bernardino foi o jogador que fez mais gols com a camisa tricolor em todos os tempos. Ele atuou com a 9 entre 1974 e 1983, tendo participado ativamente dos títulos paulistas de 75, 80 e 81 e do brasileiro de 1977. Prata de casa, formado na Escolinha de Futebol Vicente Feola, Serginho era pontaesquerda e tornou-se centroavante por ironia do destino: Mirandinha, então titular da camisa 9, fraturou a perna e Serginho foi improvisado na posição pelo técnico José Poy. Já nos primeiros jogos destacou-se como "matador" e foi titular do time até 83, quando transferiu-se para o Santos. Depois jogou no Corinthians e encerrou a carreira em equipes de menor expressão. Agora é técnico.

Alto, canhoto, Serginho tinha chute forte e certo. Usava os braços com maestria para não deixar que lhe tirassem a bola e se colocava muito bem na área. Fazia gol de todo jeito. Destacava-se também

Ele foi o titular da camisa 9 de 1974 a 1983.

Além de fazer gols, muitos gols, ele também dava verdadeiros shows para a torcida, quer provocando adversários, quer dando entrevistas engraçadas, quer inventando coreografias para comemorar seus gols. Serginho era amado por nós e odiado pelas torcidas contrárias — jamais esquecido por ninguém.



pelo gênio forte e temperamento extrovertido. Foi um recordista em brigas e expulsões. Ao mesmo tempo, tinha ótimo relacionamento com os repórteres, principalmente de

rádio e tevê, que, o procuravam muito para entrevistas, sempre alegres.

Foi um grande ídolo tricolor. Inesquecível!

Gino, mais de 200 gols de cabeça.

O segundo homem que fez mais gols com a camisa do São Paulo é Gino Orlando, hoje administrador, ou, como diz a imprensa, o “prefeito” do estádio do Morumbi. Nos 11 anos em que atuou pelo São Paulo, de 52 a 63, marcou 232 gols, tendo sido campeão paulista em 53 e 57.

Gino, um cabeceador emérito, calcula que mais de 80% dos seus gols (“Uns 200”, diz) foram feitos de cabeça. Ele é alto (1 metro e 82) e tinha excelente impulsão. Saltava, dizem, pelo menos meio metro acima dos zagueiros adversários.

Era um jogador de pouca técnica e muita raça, um verdadeiro rompedor de defesas. “Eu não tinha medo de cara feia”, diz hoje, aos 66 anos, mostrando, para comprovar, várias cicatrizes no corpo, incluindo o rosto e, logicamente a cabeça, ainda com mais cabelos pretos do que brancos.

Em 1969, Gino Orlando, então fiscal do Instituto Brasileiro do Café, foi convidado por Manoel Raymundo Paes de Almeida para

*Gino, centroavante
raçudo e rompedor.*



Teixeirinha, o discreto homem dos gols, de 42 a 56.

O terceiro artilheiro da história do São Paulo em número de gols foi um ponta-esquerda: Teixeira. Ele não era um goleador nato como Serginho ou Gino, mas um atacante muito perigoso e que primava pela regularidade.

Difícilmente se contundia ou jogava mal. Essa regularidade o levou a marcar 180 gols — e bater um recorde: foi o avante que mais atuou com a camisa tricolor, 428 vezes em 14 anos, de 42 a 56.

O prata da casa Teixeira formou na linha do time apelidado de “Rolo Compressor”, na década de 40, constituída por Luizinho, Sastre, Leônidas,

Remo e ele, sucessor de outro jogador importante, Pardal.

Foi hexacampeão paulista pelo São Paulo, participando dos títulos de 43, 45, 46, 48, 49 e 53.

Teixeirinha, hoje com 73 anos, está aposentado e mora numa ótima casa no bairro da Lapa.



*Teixeirinha, ponta
que se destacava
pela regularidade.*

ser o administrador do estádio, recém terminado. Gino aceitou e é o “prefeito” até hoje.

MENORES

JOVENS CANDIDATOS A ÍDOLO

O São Paulo tem, como sempre, uma ótima safra de jogadores jovens, no ponto para fazer sucesso no futebol profissional.

O São Paulo contribuiu com três jogadores (Álvaro, Sidney e Fabiano) para a Seleção Brasileira de Novos ganhar, em junho último, mais um Torneio de Toulon, França, o mais importante do mundo para jogadores com menos de 21 anos.

Álvaro é zagueiro, Sidney, volante e Fabiano, meia. Os três foram peças importantes no esquema do técnico Toninho Barroso. Álvaro destacou-se também por ter feito o gol brasileiro da final, com a França, que terminou empatada em 1 a 1 nos 90 minutos.



Três jogadores nossos na Seleção Brasileira de Novos, vitoriosa em Toulon, França: Álvaro (não está na foto), Sidney (8) e Fabiano (7).

O Brasil venceu por 7 a 6 nos pênaltis.

Os três foram profissionalizados recentemente. Eles, mais o meia-esquerda Fábio Mello e o centroavante Marco Antônio, que também foram promovidos há pouco tempo para o elenco principal, são os nossos mais novos candidatos a ídolo.

Eles dividem essa condição com alguns garotos mais antigos, como Rogério, França, Bordon, Edmilson e Denílson, entre outros. Estes últimos já estão jogando. Os mais novos dependem de aparecer a chance e saber segurá-la.

Título atrás

Os campeonatos paulistas deste ano das categorias menores estão começando e o São Paulo entra como favorito. Sabem por quê? Porque além da tradição, no ano passado fomos campeões das três categorias menores: júnior, juvenil e infantil.

Também por isso, claro, os adversários nos respeitam muito. Até temem, você não acha torcedor?

Para deixar registrado, aqui vai o time-base campeão paulista júnior de 95: Marco Antônio Santos, Leonam, Picon, Guido e Lino; Sidney, Marco Aurélio e Arnaldo; Índio, Marco Antônio e Fabiano.

Técnico: Dario Pereyra. O time-base campeão juvenil foi este: Alan, Róbson, Luciano, Émerson e Fábio Rodrigues; Fabiano (Jean), Marcelo e Edu;



Um dos últimos jogadores a sair das categorias menores a se destacar no time principal é Edmilson. Ele veio do XV de Jaú e teve o seu jogo moldado na Escola de Futebol Vicente Feola.

EDMÍLSON, PROMESSA REAL.

Edmilson, 19 anos, se mira num grande jogador do passado para obter sucesso na carreira: Paulo Roberto Falcão. O jovem volante passa parte de seu tempo estudando tapes de jogos de Falcão não para imitar o ídolo, mas para perceber detalhes do seu jogo — como colocação em campo, 'timing' dos passes, postura para ter a visão de jogo que ele tinha, recursos que usava para desarmar adversários e outros fundamentos. "Não penso em jogar como o Falcão porque isso seria impossível. Mas tenho-o como exemplo e tento fazer algumas coisas em campo de modo parecido ao dele. Afinal, foi um jogador fenomenal, não foi?" — pergunta o garoto de pernas longas, alto, magro (1 metro e 86, 72 quilos) e tipo longilíneo que também caracterizava o médio volante campeão paulista de 85 pelo São Paulo e que se consagrou jogando pelo Internacional de Porto Alegre e pelo Roma, onde era chamado de Rei. Edmilson diz, entretanto, que ainda está longe do seu ídolo:

"Sei que ainda tenho muitos defeitos, entre os quais um pouco de lentidão na hora de passar a bola. Mas estou me esforçando muito para melhorar." Outro ídolo de Edmilson é o técnico Dario Pereyra. Ele se encanta com os métodos do nosso treinador de juniores e não economiza elogios quando fala dele: "O Dario é uma pessoa maravilhosa e um técnico muito competente, que ainda vai dar muito o que falar. Aliás, já está dando." Com Dario, Edmilson já ganhou dois títulos importantes no São Paulo, para onde veio no início do ano passado: a Dallas Cup, nos Estados Unidos, no primeiro semestre, e o campeonato paulista de juniores no segundo semestre. Foi considerado o melhor jogador da Dallas Cup e marcou o gol da vitória na final contra o Milan. Edmilson José Gomes de Moraes veio do XV de Jaú, um dos grandes celeiros de craques do Interior paulista, por R\$ 200 mil. Quem o descobriu para o futebol foi o falecido José Poy, nosso ex-goleiro e também ex-treinador.

de título

Índio, Marcel e Jeferson.
Técnico: Augusto Sérgio Ferreira (Guto).

O time-base campeão infantil foi este: Paul, Andrei, Xandão, Anderson e Godoy; Sandrinho, Hilton, e Diogo; Deili, Fernando e Pepe.
Técnico: Paulo Nani.



Marco Antônio: centroavante campeão paulista júnior de 1995.

CT para os garotos

Para formar um número ainda maior de craques, o São Paulo projeta construir um Centro de Treinamento só para as categorias menores. Os entendimentos com a

Prefeitura para a cessão do terreno estão se desenvolvendo a bom termo e é possível que sejam concluídos ainda neste ano. Além de campos, é prevista também a construção de alojamentos, refeitório, departamento médico, lavanderia, enfim, de uma estrutura semelhante à existente no CCT da Barra Funda para o elenco profissional.

ESTÁDIO

Viva o Morumbi!

Nosso estádio está reaberto e pronto para abrigar as novas glórias do nosso time. A festa de reinauguração foi emocionante.



Balões, fogos, alegria: o Morumbi está outra vez na ativa.



Uma festa são-paulina. Bonita, elegante, charmosa, amiga, emocionante.

A reinauguração do Morumbi, no dia 13/7, foi assim. O time do São Paulo empatou com a Seleção da Dinamarca por 1 a 1, mas o que menos valeu foi o resultado. A festa, sim, foi ótima — a começar pela imponência do estádio, reformado e pintado, e a terminar pela presença de grandes ídolos da história do nosso clube. Ao todo, 38 ex-atletas estiveram presentes e se emocionaram com as homenagens recebidas.

No gramado, impecável, enfeitado pelos símbolos do São Paulo e dos parceiros comerciais SBT, TAM, Adidas, Pão de Açúcar, Telesp e Bradesco, 300 adolescentes filhos de sócios deram um show de coreografia, concluído com uma

“revoada” de 7.000 bexigas vermelhas, brancas e pretas. Ao mesmo tempo, 18 mil tiros de fogos de artifício espoucavam em comemoração à reabertura do estádio-orgulho dos paulistas que nasceram e dos que escolheram São Paulo para viver.

O estádio

O Morumbi ficou fechado 20 meses e voltou com capacidade liberada para 36 mil espectadores — 20 mil no anel intermediário e 16 mil no superior (arquibancadas). O térreo também poderia ser utilizado, mas o clube prefere deixá-lo desativado por enquanto.

Durante os 20 meses, o São Paulo gastou R\$ 8 milhões em obras basicamente de segurança: reforço es-

trutural (protensão e cintamento dos alicerces das colunas de sustentação) e restauração das superfícies, eliminando o perigo causado por armaduras expostas.

O estádio agora está seguro e bonito. As vibrações, que causam desconforto ao torcedor, estão sendo avaliadas em todas as partidas. Na medida em que os resultados forem sendo tabulados, os engenheiros do São Paulo, do Contru e da Escola Politécnica da USP irão liberando gradativamente novos aumentos na carga das arquibancadas.

“Esperamos que até a metade do Brasileiro os jogos do Morumbi já possam ser assistidos por 60 mil espectadores”, prevê o presidente Fernando Casal de Rey.

A utilização do anel térreo está sendo estudada. Ele poderá ter seu nível elevado para melhorar a visão do campo ou ficar como está e o campo ser rebaixado. Poderá ainda transformar-se em área de circulação apenas. Tudo vai depender dos resultados das campanhas de arrecadação de fundos para a modernização do estádio.

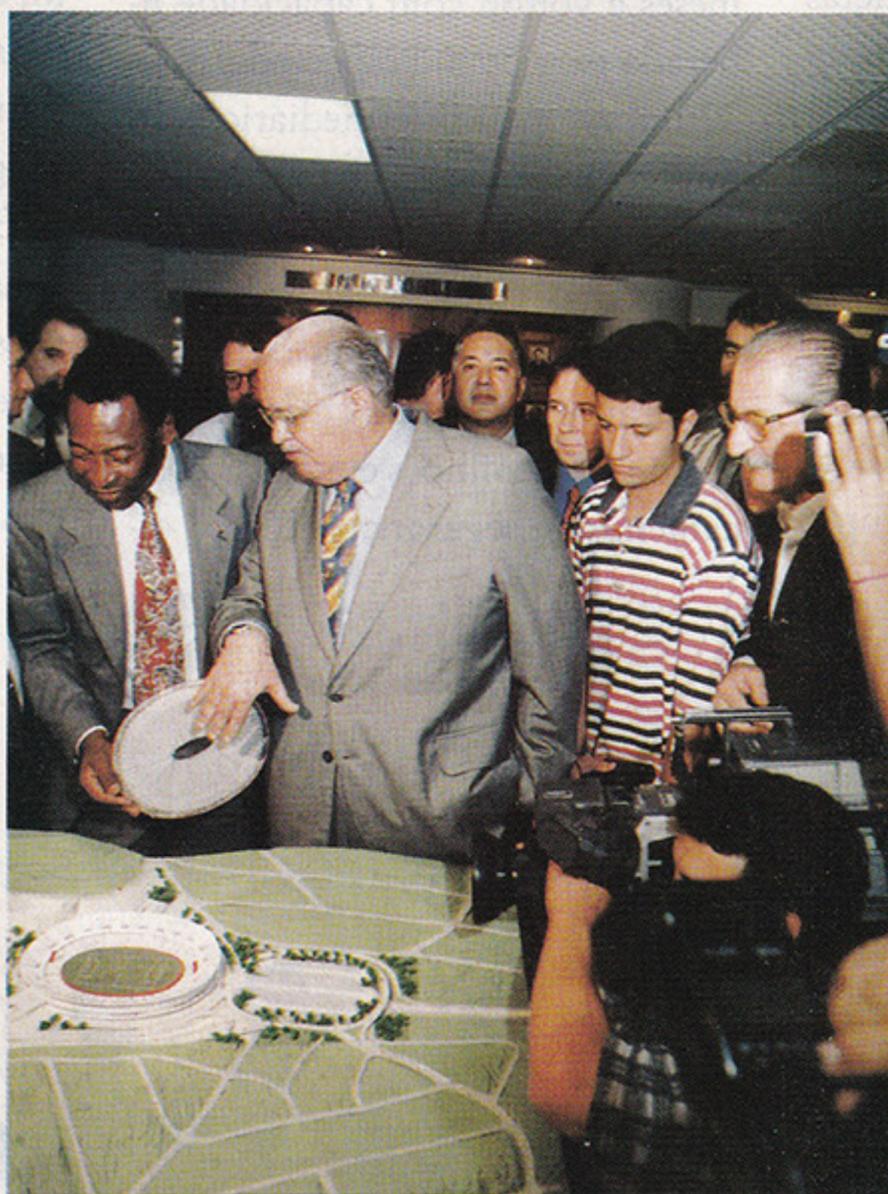


Morumbi **Século 21:** **apoios** **importantes.**

O projeto Morumbi Século 21 será executado na medida da colaboração da torcida, e, por isso, não tem prazo certo para ser concluído. Mas está recebendo apoios importantes: já estiveram no clube, por exemplo, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o ministro dos Esportes, Pelé, o prefeito Paulo Maluf, o presidente da Telesp, Sampaio Dória e, representando o governador Mário Covas, o seu secretário particular Antônio Carlos Maluf — todos assinando convênios para patrocínio financeiro e apoio cultural.

O ministro Sérgio Motta, são-paulino, não escondeu sua alegria por estar no Morumbi e poder ajudar o São Paulo:

“Este ousado projeto é mais um exemplo do espírito corajoso e



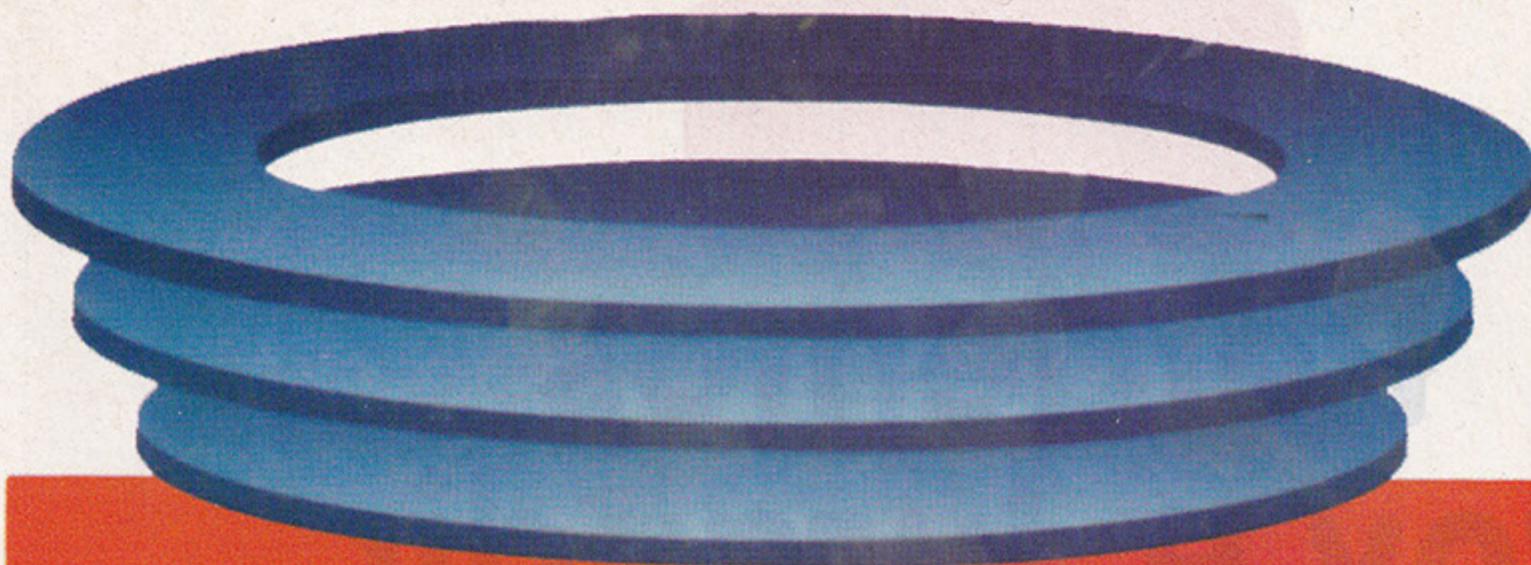
Os ministros Sérgio Motta, das Comunicações, e Edson Arantes do Nascimento, Pelé, dos Esportes:

empreendedor do povo paulista. A Telesp sente orgulho de poder participar dele.”

No seu bem-humorado discurso, o ministro das Comunicações brincou com as outras au-

toridades, falando das vantagens de ser são-paulino, mas reconheceu: Pelé lhe deu dores de cabeça quando era jogador. “Teve um jogo em que, de raiva, atirei meu tênis nos jogadores santistas, para vingar os 6 a 3 que eles haviam imposto ao São Paulo.” (jogo em que o São Paulo chegou a ficar duas vezes na frente do placar)

O ministro estava acompanhado por sua mãe, dona Noêmia, também são-paulina das boas. Ela foi homenageada pela diretoria com uma camisa do goleiro Zetti, de quem é fã. Do Salão Nobre, a comitiva de autoridades foi até o gramado. Dona Noêmia se emocionou ao pisar no campo, chegando às lágrimas.



MORUMBI SÉCULO



Vamos lá, são-paulino!

Zetti, Müller, Válber, Valdir e todos os outros jogadores do São Paulo se engajaram na campanha "Morumbi Século 21", que está chegando novamente nas ruas.

O São Paulo quer que você também se engaje, colaborando para a modernização do nosso estádio.

Todo são-paulino ou simpatizante poderá ajudar, independente de sua condição financeira. Poderá comprar um adesivo por R\$ 3,00, um boné por R\$ 17,00, uma camiseta por R\$ 20,00, uma bola por R\$ 33,00 ou um kit completo (com adesivo, boné, camiseta, bola e ainda uma bolsa) por R\$ 79,00.

Três grandes parceiros comerciais estão ao lado do São Paulo nesta campanha: Pão de Açúcar, Bradesco e Telesp. Em todas as agências do Bradesco no Estado de São Paulo, você poderá retirar um folheto explicativo de como é e como funciona a promoção "Morumbi Século 21" nesta segunda fase.

Em todas as lojas do Pão de Açúcar haverá um estande do São Paulo, em local bem visível. Quem quiser colaborar, escolhe o produto (adesivo, boné, camiseta, bola, kit completo), como se fosse um alimento ou uma bebida, passa no caixa, paga e pronto.

O kit completo também poderá ser comprado por telefone. Basta discar para 0800-17.21.21 (ligação gratuita) e fazer a encomenda. Os R\$ 79,00 serão cobrados por boleto bancário ou cartão de crédito. O São Paulo mandará o kit direto para a casa do comprador, pelo correio. É muito importante a sua participação. Comprando um, dois ou todos os produtos. A campanha foi feita na medida de cada bolso.

"Não fique só na torcida", diz o presidente Fernando Casal de Rey, para completar: "Quem já fez o Morumbi uma vez, pode fazer de novo. Ou remodelá-lo, adaptando-o ao Século 21."

ADEUS

Perdemos Poy e Jurandir

*Dois jogadores que marcaram
época defendendo o São Paulo morreram:*

Poy, em fevereiro, aos 69 anos;

Jurandir, em março, aos 55.

***Poy,
são-paulino
e vencedor.***

Perdemos Poy. O nosso grande goleiro da década de 50, campeão paulista de 49 (ainda não era o titular), 53 e 57, o nosso grande técnico, campeão paulista de 75, o nosso torcedor, associado e conselhei-

ro morreu no último dia 8 de fevereiro, aos 69 anos de idade.

Como jogador, seu estilo sério e seguro, de poucas defesas "voadoras" e um extraordinário senso de colocação, levou-o a um patamar ímpar, em meados dos anos 50: quase foi parar na Seleção Brasileira, mesmo sendo argentino. A imprensa pressionou e os dirigentes

*Foi mais do
que jogador
e técnico.*

*Acima de tudo,
foi torcedor.*

Como nós.



chegaram a consultá-lo, mas a idéia acabou não vingando.

Se vingasse, teria dado certo, pois tudo o que José Poy fazia dava certo. Foi vencedor até o final da sua vida: no ano passado, subiu com o XV de Jaú para a Divisão A-1 do futebol paulista.

Nos últimos jogos, já minado pela doença que o matou, dirigiu o time numa cadeira de rodas. Na época da construção do Morumbi, também foi vendedor, além de técnico e jogador. Um dos grandes vendedores de cadeiras cativas e títulos patrimoniais.

565 jogos

Em dezembro de 1945, o Rosário Central da Argentina veio jogar com o São Paulo. O goleiro do time argentino impressionou, pela colocação e seriedade. Três anos depois, em 48, foi contratado, por indicação de Sastre. Ficou dois anos treinando mais do que jogando. Paciente, foi se aperfeiçoando até que, em 1950, assumiu a posição. Foi titular durante 13 anos e exatas 565 partidas.

Como goleiro, desenvolveu uma visão de jogo que lhe possibilitou o êxito também na carreira de técnico, que iniciou no São Paulo, na equipe infanto-juvenil, em 63. Foi campeão de cara. E no ano seguinte, fez bis.

Além do título de campeão paulista de 75, o argentino-brasileiro José Poy alcançou outro feito significativo dirigindo o São Paulo: o vice-campeonato da Libertadores da América em 73, depois de uma campanha brilhante, decidida por pênaltis.



Jurandir, beque raçudo.

Jurandir de Freitas, beque raçudo, de seleção, campeão mundial no Chile em 62, foi o "xerife" da defesa do São Paulo nos anos 60 — época em que o time fez jejum de títulos porque o clube colocava quase todo seu empenho na construção do Morumbi. Mas Jurandir, dedicado (nunca faltou a um treino, nunca chegou atrasado), craque, não podia ter saído do São Paulo sem grandes títulos: foi bicampeão paulista em 70/71. Um bicampeonato para compensar a época de jejum. Nos anos 60, foi um dos baluartes do

*Era um zagueiro
alto, forte, líder.*

Tinha saúde

para dar e

vender. Era o

dono da área.

São Paulo. Formou com Dias uma das melhores duplas de zagueiros da história do clube. Ele era a força, a saúde; Dias, a categoria, o toque genial. Jurandir também formou dupla de zagueiros com Bellini: os dois fortes, determinados, seguros.

A dupla Bellini-Jurandir esteve na Copa do Mundo

do Chile, quando o Brasil sagrou-se bicampeão mundial.

Jurandir morreu dia 6 de março, vítima de problemas renais seguidos de infecção generalizada.

Depois que deixou o São Paulo, já em fim de carreira, atuou pelo Operário de Campo Grande e pelo Amparo, cidade que adotou e onde acabou falecendo.

Depois que deixou o futebol, foi motorista de taxi e de caminhão, vendedor de pules do Jockey Club e segurança da Sabesp.

O QUE ROLA NO CCT

Faça chuva ou faça sol, o clima do CCT é sempre o mesmo: sadio, onde responsabilidade e alegria andam lado a lado.

O ambiente leve e alegre permite, por exemplo, que ao mesmo tempo em que exija aplicação, o preparador físico Altair Ramos seja chamado pelos jogadores de "Professor Elétrico", por causa da "carga" que recebeu do raio que o derrubou no final de fevereiro.

Novo endereço

O novo endereço oficial do CCT, conforme modificação recente da Prefeitura, é este: Rua Marques de São Vicente, 2724, Barra Funda, CEP 05036-040.

Calma, comilões.

As horas de refeição do CCT não são gostosamente esperadas apenas por causa da farta e boa comida, mas também devido às brincadeiras do grupo. Outro dia perguntaram ao antigo assessor de imprensa Rogério Achilles se ele comia um frango sozinho. Ele respondeu: "Sozinho não, mas com pão eu como". Rogério saiu, mas Axel e Ângelo (do Departamento Administrativo) tomaram seu lugar: os dois disputam um concurso permanente para saber quem come mais. As saladas do massagista Hélio também são famosas. Quando ele volta para a mesa com o prato cheio, o pessoal entra direto: "Não precisava ter trazido para mim também, seu Hélio."

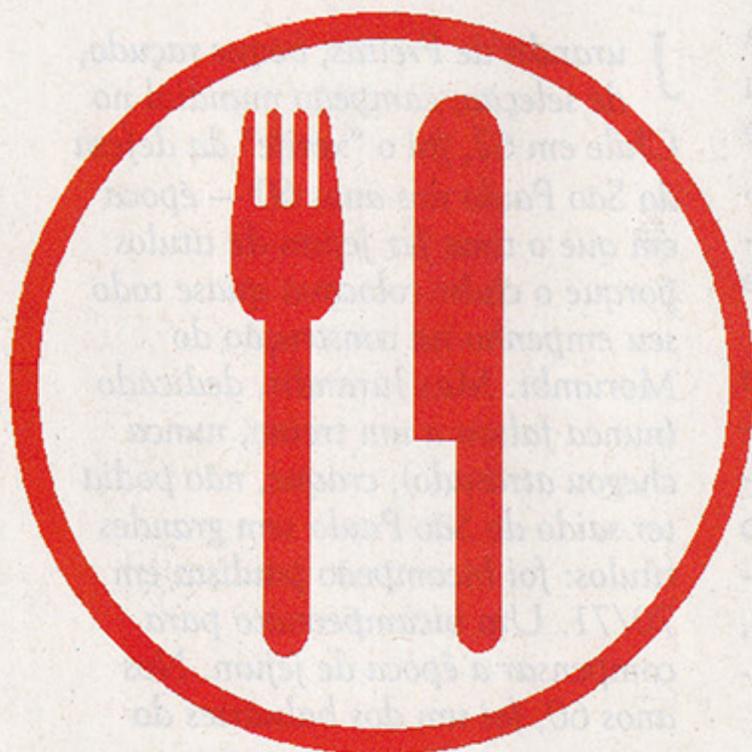


Rojas: portunhol.

Bai um kissinho?

Roberto Rojas, ex-goleiro e atual preparador de Zetti e Rogério, tem sido um dos prediletos da Galera do Riso. Acontece que Rojas, apesar de já estar há varios anos no Brasil, ainda tem dificuldades para pronunciar algumas palavras e troca determinadas letras, como o "B" pelo "V". Com isso, algumas de suas frases se tornam muito engraçadas:

- Bamos envora para cassa (Vamos embora para casa)



- Bega a bola (Pega a bola)
- Bamos comer um
kissinho (Vamos comer
um queijinho)
- Me dá um pedaço
de budim (pedaço de
pudim).

Com essas pérolas,
mesmo sem querer,
Roberto Rojas faz a alegria
dos gozadores de plantão
no CCT, nos ônibus e nos
aviões que levam o São
Paulo para os jogos.

O mais feio

No final de fevereiro, ainda aproveitando a alegria do Carnaval, os jogadores decidiram fazer uma eleição, entre eles, para escolher o mais feio do elenco. Foi o concurso "Mister Medonho". Marquinhos Capixaba ganhou — e deu a volta olímpica no CCT, carregado nos ombros pelos companheiros. A vítima foi eleita em fevereiro, mas continua atualizada, principalmente após o retorno do zagueiro Válber, um rei em termos de alto astral. Válber, a todo instante, faz questão de lembrar o quanto Marquinhos é feito — e, como se não bastasse, vive gritando a seguinte frase, extraída da música Florentina: "Quem é o cantor?... fazendo comparação com o também feio Tiririca.

Doutor cabeça

O dr. Sanchez, um dos nossos médicos, tem uma grande cabeça, ou seja, é inteligente. Mas a Galera do Riso descobriu que ele é proprietário de uma grande cabeça também no sentido literal da palavra.

Vocês podem imaginar, por aí, que o apelido do dr. Sanchez é dr. Cabeça. Dia desses, num treino durante a pré-temporada, os jogadores encontraram um quiosque, desses cobertos com palha, comuns em clubes. Um dos jogadores fez, então, uma comparação: "Ei moçada. Vamos nos reunir depois do

treino aqui debaixo do chapéu do doutor... A gargalhada foi geral. O dr. Sanchez, no alto dos seus 1 metro e 86, respondeu na hora: "Cabeça grande é sinal de inteligência..." E é mesmo doutor!

Marca da Pantera

Eduardo é funcionário novo do São Paulo, contratado para executar o trabalho de gravação, edição e seleção de todos os jogos e alguns treinos do Tricolor. Foi ele entrar e já ganhar um apelido, "Morgadinho". Eduardo se parece com o ex-árbitro Roberto Nunes Morgado, que era conhecido também como "Pantera Cor de Rosa."

Confira os apelidos

Valdir - **Charlie Chaplin**
Denílson - **Morcego**
Marquinhos Capixaba - **Sapo/Tiririca**
André - **Caveira**
Aristizabal - **Narizudo (Narigudo)**
Rogério Ceni - **Tucano**
Edmílson - **Macarrão**
Nando Medeiros (assessor de comunicação) - **Zé Vasconcelos**
Evandro (gerente de futebol) - **Morruga**
Júlio Suman (fisioterapeuta) - **Bisteca**
João (garçon) - **Rei Leão**

O QUE ROLA NO CCT

Fora das 4 linhas

O São Paulo tem um grupo valiosíssimo de “jogadores” que não entram em campo mas são importantíssimos para o funcionamento do time e do clube. O pessoal da Manutenção está nesse caso. O chefe chama-se Brasilino, funcionário há 30 anos. Sabem por que os gramados são verdadeiros tapetes? Ou por que tudo sempre está pintado de novo, reformado, jardins bem cuidados, etc...? Porque a turma da manutenção funciona. O pessoal da segurança também veste a camisa 12. Eles têm estas atribuições, entre outras: identificar,

Gringo simpático

Um motorista de táxi de Atibaia ficou amigo de Aristizabal só porque o colombiano é brincalhão. Na estrada, ao pedir que o motorista andasse mais devagar, Aristizabal o chamou de “Airton Senna gordito”.



Turma da segurança: dedicação.

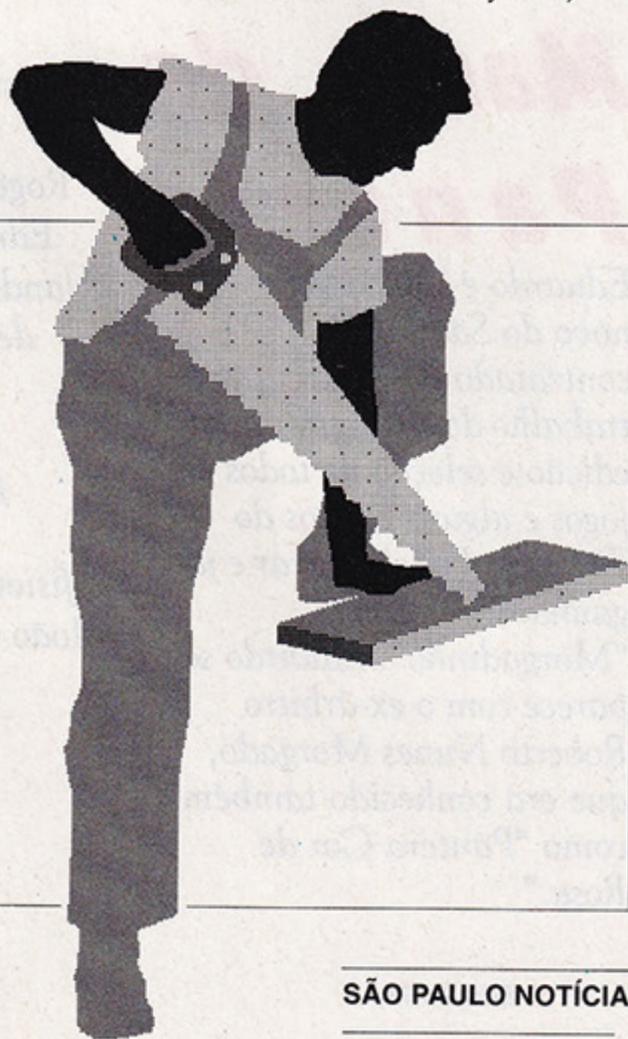
anunciar e encaminhar visitas; monitorar o público em direção à ordem e ao respeito; receber, conferir e encaminhar compras e correspondências; controlar entrada e saída de veículos e atletas. O setor funciona 24 horas. É comandado pelo inspetor Freitas e composto pelos inspetores Aldenor, Daniel, Gilberto, Ilton (chefe do período diurno), Marques, Monteiro, Oriovaldo, Otelo, Sílvio, Vladimir, Adolfo, Anselmo, Carvalho (chefe do período noturno), Honorato, Jesse, Remi e Silvestre.

A pérola do ano

Dia desses no CCT, numa tentativa frustrada de brincar com uma das maiores revelações do futebol brasileiro, Francoaldo Sena de Souza, o assessor de imprensa Nando Medeiros disse-lhe o seguinte:

— Poxa, França, você tem um sobrenome muito famoso, hein? (referindo-se ao Sena) Ele imediatamente abriu um sorriso inocente e respondeu:

— O meu é com um ‘esse’ só...



FAÇA COMO ESSAS GRANDES EMPRESAS ACREDITE NA QUALIDADE VIGS BAG!



VIGS BAG CONFECÇÕES LTDA.

Rua Japão, 812 – CEP 09240

Tel/Fax: 447-4233

Santo André – São Paulo

Recursos Humanos modernos e inteligentes

A política de Recursos Humanos do São Paulo é outro motivo para o torcedor se orgulhar do clube: ela é moderna e inteligente. Valoriza o quadro de pessoal e, por consequência, a organização, composta, assim, por pessoas dispostas, bem-humoradas e motivadas. "O São Paulo está sempre buscando o que há de melhor para seus funcionários", diz o presidente Fernando Casal de Rey. Procura dar atendimento personalizado a todos, começando pelo processo de seleção e chegando ao acompanhamento da vida funcional, sempre debatendo, nunca impondo, o melhor caminho a seguir. Tem consciência de que os empregados são recursos inteligentes da organização, todos com papéis e responsabilidades distintas, mas com direitos equivalentes no que se refere ao respeito mútuo.

O São Paulo sabe que as organiza-

ções são constituídas por pessoas que passam a maior parte do tempo vivendo ou trabalhando dentro da empresa. Sabe também que se de um lado as organizações são constituídas por pessoas, por outro se constituem num meio para que as pessoas possam atingir seus objetivos pessoais. Essa interação entre pessoas e organizações ensejou o aparecimento da Nova Administração de Recursos Humanos — que se implanta hoje no clube.

Nova Administração

Antes, a Administração de RH era tida como uma atividade mediadora entre as organizações e as pessoas. Sua finalidade era interpretar as exigências da organização junto ao empregado e levar as reivindicações destes à organização; era como se as pessoas e as organizações vivessem em mundos diferentes. Já a Nova Administração vê pessoas e organizações como partes integrantes de um sistema aberto, onde pessoas, grupos e organização estão em constante e contínua interação com seus respectivos ambientes.

A partir deste conceito moderno de Administração de Pessoal, o São Paulo, como sempre, se colocou na vanguarda, tendo elaborado e implantado várias ferramentas adminis-

A estrutura administrativa do São Paulo é um dos pulmões do clube. A filosofia é fazer com que os funcionários não sejam apenas uma parte da engrenagem, mas pessoas motivadas.



trativas de vanguarda.

Uma delas é o Sistema de Avaliação de Desempenho, cujas principais finalidades são contribuir: 1) para maior objetividade nas decisões sobre pessoal; 2) para o aperfeiçoamento do desempenho dos empregados; 3) para um relacionamento mais franco e aberto entre superior e colaborador; 4) para a implementação e manutenção de um Plano de Carreira; 5) para a formação de novas lideranças.

Outra ferramenta administrativa implantada com êxito foi o Manual do Empregado, com o objetivo de estabelecer normas disciplinares, regras de comportamento e condições de trabalho a serem observadas. Um Manual de Primeiros Socorros também existe no nosso clube. Sua distribuição aos empregados foi precedida por uma semana de palestras elucidativas organizadas por médicos do clube e convidados.



Piscinas aquecidas de Primeiro Mundo



Inauguradas no dia 11 de maio, estão em pleno funcionamento. Tudo ali é moderno e funcional. Um orgulho para nós, são-paulinos.

“Coisa de Primeiro Mundo.”

Esta é a definição mais usada pelos associados para qualificar o nosso novo conjunto aquático, o das piscinas aquecidas, que foi inaugurado no dia 11 de maio último. Carlos Alberto Parreira e Moracy Santana foram apresentados à imprensa neste novo melhoramento do clube. Embora experientes e com extensa bagagem internacional, os dois também ficaram impressionados com a obra. “É um conjunto espetacular, difícil de se ver igual em qualquer parte do mundo”, disse Parreira. “O São Paulo completou em alto estilo uma das poucas coisas que lhe faltavam em termos de infra-estrutura”, afirmou Moracy, observando, já no primeiro dia desta sua nova fase no Tricolor, que o novo melhoramento será útil também na preparação dos

jogadores. Tudo ali é moderno e prático, dos equipamentos ao tipo de piso, das divisões das balizas da piscina grande à rede de biribol da pequena. Sem falar na perfeita visão do todo das arquibancadas, das instalações dos vestiários masculino e feminino e dos aparelhos da sala de ginástica. Realmente Coisa de Primeiro Mundo, de orgulhar todo são-paulino — entre eles o Bradesco, que foi nosso parceiro em mais este melhoramento. Aliás, o banco e o clube andam lado a lado há mais de 50 anos. Haja vista que o patrono do São Paulo, Laudo Natel, foi diretor do Bradesco; e que o patrono do Bradesco, Amador Aguiar, foi diretor do São Paulo.

O conjunto

Uma das piscinas tem 25 metros de comprimento por 12,5 de largura. É

semi-olímpica, comportando, por isso, todo tipo de competição oficial; a outra, 4 por 8, é ideal para jogos, principalmente biribol. Uma arquibancada para 200 pessoas completa esse que é o segundo andar do bloco. O primeiro andar, térreo, contém os vestiários masculino e feminino (150 metros quadrados cada um, adequados a todo o parque aquático), sala de ginástica e musculação (também de 150 m²) e um terraço panorâmico ajardinado com vista para a área social. O terceiro andar é o teto do bloco. Sua superfície superior, no nível da rua Erasmo Assunção, serve de estacionamento.

Arquiteticamente, o conjunto se integra à edificação que abriga os ginásios 1, 2 e 3, além do Edifício Garagem.

FÉ SÃO-PAULINA

O NOSSO SÓCIO MAIS IDOSO É UM JOVEM DE 98 ANOS

Com muita energia e sabedoria para dar

José da Silva Martins, nascido aos 11 de junho de 1898, é o nosso sócio mais idoso. Alguns poderiam dizer que é o mais veterano, mas nunca o mais velho quando esta palavra queira dizer acabado, desanimado. Aos 98 anos, Martins é um jovem! — um jovem escritor, um jovem sonhador, um jovem sábio, um jovem realizado.

Jovem escritor porque resolveu dar início a essa atividade

quando tinha 84 anos. Nestes 13 anos escreveu seis livros, todos generosamente recebidos pela crítica especializada. Seu nome foi levado ao mundo pelo Guinness Book, o Livro dos Recordes, como o homem mais idoso a começar a escrever livros.

Jovem sonhador porque acalenta vários sonhos, entre os quais o de ter a alegria de conhecer três séculos: nasceu no XIX, está vivendo todo o XX e espera chegar ao XXI, daqui a poucos anos.

Jovem sábio porque faz o possível para passar sua experiência de vida aos mais novos. Por meio do livro "Decálogo da Saúde e do Corpo Perfeito", dá lições de como proceder para se ter uma vida saudável física, mental e espiritual.

Jovem realizado porque se orgulha sobremaneira de seus quatro filhos, todos, como diz, "de extremado sucesso em suas carreiras": o jurista Ives, os músicos João Carlos e José Eduardo e o industrial José Paulo.

Não se pode dizer que José da Silva Martins é são-paulino de nascença. Mas, certamente, desde que o São Paulo existe. Um jovem sonhador de 98 anos, pronto para passar ao século seguinte, sempre como são-paulino.



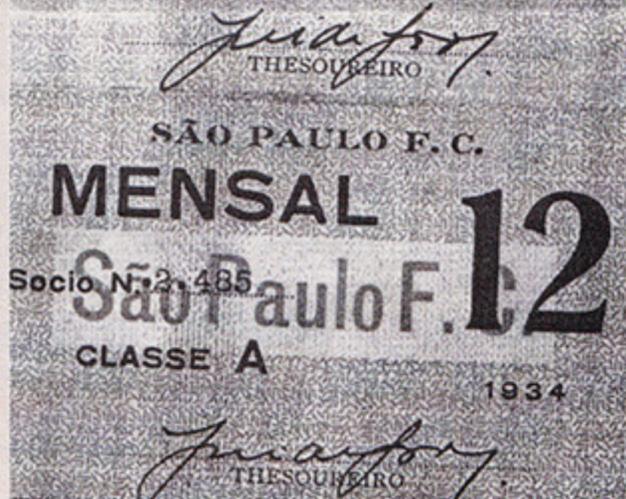
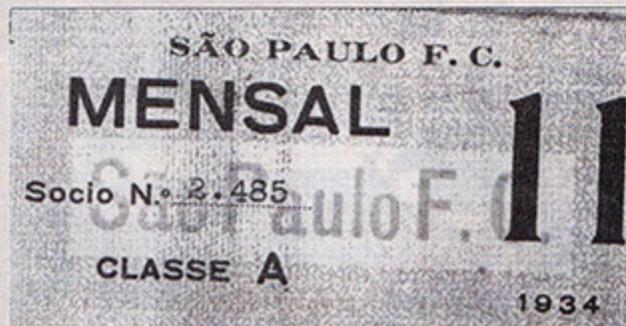
EU E O SÃO PAULO

(Por José da Silva Martins)

Uma das carteiras que ilustram estas páginas tem a data de 1934, reparem. Meses 11 e 12. Vem dali a minha ligação com o São Paulo. Muitos ignoram quando julgam o nosso clube mais jovem, quando ele tem mais maturação. Amigo que fora de Cícero Pompeu de Toledo e que sou de Laudo Natel, pediram-me para entrar de sócio

proprietário do clube. Aceitei o convite em dose dupla, pois comigo entrou meu filho mais velho, Ives, então com cinco anos.

Tenho dois filhos apaixonados pelo São Paulo — Ives e José Paulo. Ives é conselheiro, faz parte da direção. José Paulo é industrial, viaja muito. Estando



em Paris, Berlim, Londres, New York ou em qualquer outra parte do mundo, sabendo que o São Paulo jogou, momentos depois de terminado o jogo já um telefonema chega dele para saber o resultado. Os outros dois filhos, João Carlos, o maior intérprete de J. S. Bach em todo o mundo, e José Eduardo, professor de música da USP, são torcedores da Portuguesa, em

homenagem ao país de origem do pai.

Mas o importante agora é a torcida ajudar para pôr em ordem o estádio, para que os craques de hoje venham nos dar tantas alegrias como deram um Leônidas, um Luizinho, um Waldemar de Brito e tantos outros.

ESCRITOR LAUREADO

José da Silva Martins abre o seu livro "Santo Antônio de Lisboa, de Coimbra, de Pádua e de todo o mundo" desta maneira: "Até os 84 anos de idade, nada havia publicado, por julgar isento de valor o material filosófico e religioso colhido no curso de minha longa vida (...) Ousei um dia mostrar parte deste material ao nobre e iminente poeta Menotti Del Picchia, recebendo dele elogios. Aventurei-me, pois, a reunir parte dele e publicá-lo em livro sob o título 'Sabedoria e Felicidade', privilegiado com a apresentação do próprio Menotti, o Príncipe dos Poetas Brasileiros." A conduta sempre correta e os seis livros deram a este português-brasileiro nascido em Braga e que veio para o Brasil com 22 anos várias distinções — entre elas os títulos de Cidadão Paulistano, de acadêmico da Academia Lusíada de Letras, Ciências e Artes e da Academia de Anápolis; as comendas do Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha, da Ordem do Mérito Infante Dom Henrique e da Ordem da Perseverança São-Paulina, no grau São-Paulino da Floresta. No ano passado, quando da sua saudação de agradecimento aos vereadores de São Paulo pelo título de Cidadão Paulistano, José da Silva Martins não se esqueceu da sua ligação com o São Paulo F. C., desde a fundação do clube, e fez questão de citar sua comenda da Ordem da Perseverança São-Paulina. Veja ao lado, no texto do próprio José da Silva Martins, como é a sua ligação com o São Paulo.

José Martins nasceu no século XIX e quer chegar ao XXI. Uma vida em três séculos.

MEMÓRIA

Em 1940, em votação aberta a todos os torcedores, o São Paulo foi considerado "O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE".

Agnelo Di Lorenzo *

Dentre os acontecimentos que marcaram a trajetória da grandeza Tricolor, cabe-nos destacar, lembrando, os fatos que culminaram com a conquista do título histórico de "O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE".

Era a tarde de 25 de janeiro de 1940 e o Pacaembu, hoje Paulo Machado de Carvalho, realizava as festividades de sua inauguração, com a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas. Acontecia um desfile de quase todos os clubes desportivos da Capital, em homenagem à então efeméride-mór do futebol paulista.

Vale lembrar que o citado presidente, naquela fase, havia incinerado em praça pública, em nome da unidade nacional, as bandeiras representativas dos Estados.

Ao surgir na entrada do estádio a representação do São Paulo F. C., à ovação de aplausos então ouvida só caberia este qualificativo: inigualável. Os atletas são-paulinos envergavam o tricolor do Pavilhão Paulista. Na oportunidade, o mesmo padrinho do "Clube da Fé", o saudoso Olympicus (o jornalista Thomaz



LECO BATE DOIS RECORDES — Um atleta diferente do que se faz no esporte. Não de corrida mas como finalista de tiro. Mas era futebol, dentro de sua categoria de "arista". Telêco voltou a ser o implacável líder de defesas. Não tem contemplações



MOMENTO DE GRANDE APERTURA DA DEFESA COMERCIALINA — Ai está um instante que mereceu um flagrante com uma legenda especial. Ele recolheu um episódio importante da partida: quando a meta de Clemente atravessou um segundo

TORNO DOS ÚLTIMOS JOGOS DO CAMPEONATO

as que se viram e se anolaram e nas quais são personagens: Telêco, Arya, Comercial, Bruno, Milani, Juvenis, alvi-rubros, vários torcedores, Naze, Anibal e Bergamo. Por PIMENTA NETO

São Paulo F. C. conquistou o troféu instituído pelo DEIF

clube mais querido da cidade" — O Corinthians classificou-se em segundo lugar e o Palestra em terceiro — O número de votantes foi de 11.528 — O São Paulo obteve 5.523 votos

Jornal O Esporte, de 8 de maio de 1941.

Mazzoni), novo batismo ministrava ao São Paulo F. C.: "O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE".

Este 'slogan', que até hoje figura nos impressos de correspondência do clube, teve a sua confirmação pelo público alguns meses depois do evento do Pacaembu — através de concurso público instituído pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), que inclusive criou um troféu alusivo.

Segundo o referido concurso, o São Paulo conquistou o troféu de "O CLUBE MAIS QUERIDO DA

Cancelada a realização do encontro Corinthians x Barros

Por causa da temporada internacional de cestobol, não foi concedida a data so

cidade pelo "alvi negro" para enfrentaro clube de Niteroi — Outras informações

O futebol é a eterna vítima

deu por mais de seus anos prim- em 36. 30 tudo sem um parcer

de futebol com a gente de sang



* Funcionário do clube desde 1950. Foi uma das vigas da construção do Morumbi e é hoje um dos mais respeitados historiadores do São Paulo. Para muitos, é o principal.



Distribuidora dos Produtos

Telefone 813-5856



O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ